

# Estrategia

## CONCURSOS

### **Aula 04**

**Português p/ INSS - Técnico do Seguro Social**

Professor: Fabiano Sales

**AULA 04**

Salve, salve, **futuros servidores do INSS!**

Na aula 04, apresentarei conceitos relativos à **sintaxe da oração e do período**.

Para melhor orientá-los, apresento o sumário abaixo a vocês:

**SUMÁRIO**

---

01. Sintaxe da Oração .....	02
02. Termos Essenciais da Oração .....	02
03. Termos Integrantes da Oração .....	11
04. Termos Acessórios da Oração .....	14
05. Questões Comentadas .....	18
06. Sintaxe do Período .....	30
07. Estudo do Período .....	30
08. Estudo das Orações .....	32
09. Questões Comentadas .....	43
10. Lista das Questões Comentadas na Aula .....	53

**Para refletir: "Se você espera por condições ideais, nunca fará nada." (Eclesiastes)**

## SINTAXE DA ORAÇÃO

Antes de entrarmos no estudo das funções sintáticas propriamente ditas, apresentarei alguns conceitos introdutórios e necessários ao nosso estudo:

Classificação	Conceito	Exemplos
<b>Frase nominal</b>	<b>Não</b> apresenta verbo. Por essa razão, não serve para a análise sintática.	<u>Silêncio!</u> <u>Que atitude bonita, meu filho!</u>
<b>Frase verbal (ou Oração)</b>	<p>Apresenta <b>verbo</b>, podendo ter ou não sentido completo.</p> <p>A frase pode ser:</p> <p><b>Declarativa:</b> expressa um fato.      →</p> <p><b>Interrogativa:</b> expressa pergunta ou dúvida.      →</p> <p><b>Imperativa:</b> expressa ordem, pedido.      →</p> <p><b>Exclamativa:</b> expressa admiração.      →</p> <p><b>Optativa:</b> expressa desejo.      →</p> <p><b>Imprecativa:</b> expressa praga, maldição.      →</p>	<p><u>Desejo que você seja aprovado.</u> <u>Chorou copiosamente.</u></p> <p>Você será aprovado no concurso.</p> <p>Que horas são?</p> <p>Estude!</p> <p>Quão bonita é sua filha!</p> <p>Passemos no concurso!</p> <p>Maldito seja o árbitro daquela partida!</p>
<b>Período</b>	Expressão <b>verbal</b> de sentido completo, iniciado por letra maiúscula e encerrado por ponto final.	<u>Desejo que você seja aprovado.</u>

Feitas as considerações iniciais, veremos os termos **essenciais**, **integrantes** e **acessórios** da oração.

## TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Segundo a gramática tradicional, os termos essenciais da oração são **sujeito** e **predicado**.

## O SUJEITO

A gramática tradicional define sujeito como “o termo sobre o qual se faz uma declaração”.

Exemplo: **O aluno** estuda seis horas por dia.

**Sujeito: O aluno.**

Aqui, apresento uma dica a vocês: para localizar o sujeito da oração, façam uma pergunta ao verbo. Por exemplo, na frase “O aluno estuda seis horas por dia.”, devemos perguntar “*Quem é que estuda seis horas por dia ?*”. A resposta obtida será o sujeito da oração: “O aluno”. Se o sujeito for representado por “coisas”, deveremos fazer a pergunta “*O quê ... ?*”.

Outro aspecto digno de consideração é o **núcleo do sujeito**. O núcleo será a palavra mais importante, pois será com ela que o verbo, em regra, concordará:

“O aluno (= Ele) estuda seis horas por dia”.

O núcleo do sujeito pode ter natureza **substantiva** (substantivo, palavra substantivada, numeral substantivo ou pronome substantivo) ou **verbal** (oração subordinada substantiva subjetiva – que caracteriza o sujeito oracional).

Exemplos:

**João** conversa muito. (João = substantivo → núcleo do sujeito)

O **amar** dá cor à vida. (amar = palavra substantivada → núcleo do sujeito)

**Três** é demais. (Três = numeral substantivo → núcleo do sujeito)

**Ele** é bom demais. (Ele = pronome substantivo → núcleo do sujeito)

É importante **que você estude muito**. (estude = verbo → núcleo do sujeito oracional)

Já o **predicado**, outro termo essencial da oração, é definido como “tudo o que se declara do sujeito”.

Exemplo: O aluno **estuda seis horas por dia**.

**Predicado: estuda seis horas por dia.**

Uma vez encontrado o sujeito (“O aluno”), tudo o que sobra fará parte da estrutura do predicado: “estuda seis horas por dia”.

Seguindo os demais exemplos apresentados acima, os respectivos predicados são:

João **conversa muito**. (conversa muito = predicado)

O amar **dá cor à vida**. (dá cor à vida = predicado)

Três **é demais**. (é demais = predicado)

Ele **é bom demais**. (é bom demais = predicado)

**É importante** que você estude muito. (É importante = predicado)

**CLASSIFICAÇÃO DO SUJEITO**

Quanto à classificação, o sujeito pode ser:

- **Simples** – formado por apenas um núcleo.

Exemplo: **João** conversa muito.

**Sujeito:** João.

**Núcleo do sujeito:** João.

- **Composto** – formado por dois ou mais núcleos.

Exemplo: **João e Maria** conversam muito.

**Sujeito:** João e Maria.

**Núcleos do sujeito:** João; Maria.

- **Indeterminado** – aquele que existe, mas que não é possível ser identificá-lo.

Exemplo: Falaram sobre os alunos.

O sujeito indeterminado ocorrerá com:

- verbo na **terceira pessoa do plural**, sem que haja referência a sujeito expresso no contexto.

Exemplo: Falaram sobre os alunos. (alguém praticou a ação de “falar”, mas, sem uma referência expressa no contexto, não é possível identificá-lo)

### Dicas estratégicas!

1ª) Quando houver referência expressa no contexto, ainda que o verbo esteja na terceira pessoa do plural, o sujeito será determinado.

Exemplo: **Os professores** gostam desta turma. **Falaram** sobre os alunos. (o sujeito de “falaram” é o termo “os professores”)

2ª) É importante observar que, quando a forma verbal estiver no **imperativo**, ainda que não haja referência no contexto, o sujeito não será indeterminado, e sim **desinencial**.

Exemplos: **Falem** sobre os alunos. (através da desinência número-pessoal “-m”, é possível identificar o sujeito: “vocês”)

3ª) Com outras pessoas do discurso, não haverá sujeito indeterminado, e sim sujeito **desinencial**.

Exemplo: Passare**mos** no concurso.

No exemplo acima, a desinência número-pessoal “-mos” indica que o sujeito é a forma pronominal “**nós**”.

- verbo que, em regra, não seja transitivo direto e que esteja na **terceira pessoa do singular**, acompanhado da partícula **SE** (**indeterminação do sujeito**).

Exemplo: **Precisa-se** de empacotadores. (alguém precisa de empacotadores, mas não é possível fazer a identificação.)

Na frase acima, o verbo “precisar” é transitivo indireto, pois rege a preposição “de” (alguém precisa DE algo). Sendo assim, ficará, obrigatoriamente, na **terceira pessoa do singular**.

A partícula **SE** (**índice de indeterminação do sujeito**) aparecerá com:

- a) **verbo transitivo indireto** (verbo cujo sentido é complementado por um objeto indireto):

**Precisa-se de empacotadores.**

Precisa → forma verbal transitiva indireta  
se → índice de indeterminação do sujeito  
de empacotadores → objeto indireto

b) **verbo intransitivo** (verbo de sentido completo):

**Vive-se bem no Rio de Janeiro.**

Vive → forma verbal intransitiva  
se → índice de indeterminação do sujeito  
bem → adjunto adverbial de modo  
no Rio de Janeiro → adjunto adverbial de lugar

c) **verbo de ligação**:

**É-se feliz no Rio de Janeiro.**

É → verbo de ligação  
se → índice de indeterminação do sujeito  
feliz → predicativo  
no Rio de Janeiro → adjunto adverbial de lugar

d) **verbo transitivo direto em que haja objeto direto preposicionado**, ou seja, quando a preposição não é regida pela forma verbal:

**Comeu-se do bolo.**

Comeu → forma verbal transitiva direta  
se → índice de indeterminação do sujeito  
do bolo → objeto direto preposicionado

**Dica estratégica!**

Na frase “Comeu-se do bolo.”, a preposição “de” não é exigida pelo verbo “comer”, sendo empregada tão somente para a contribuição do sentido: alguém (que não é possível identificar) comeu parte do bolo. **Não** será admitida a transposição de voz verbal quando houver **objeto direto preposicionado**.

A retirada da preposição alteraria sintática semanticamente a estrutura da frase:

Comeu-**se** do bolo. (sujeito indeterminado: Comeu parte do bolo.)

↓  
índice de indeterminação do sujeito

Comeu-**se** o bolo. (sujeito: “o bolo” - voz passiva sintética – O bolo foi comido.)

↓  
pronome *apassivador*

Comeu → forma verbal transitiva direta  
se → pronome apassivador  
o bolo → sujeito

- forma verbal que esteja na **terceira pessoa do singular** (infinitivo impessoal), sem que haja sujeito exposto no contexto.

Exemplos: Convém **estudar** bastante.

É fundamental **estudar** diariamente.

➤ **Inexistente** – ocorre com verbos impessoais e, por essa razão, deverá figurar, em regra, na **terceira pessoa do singular**. O sujeito inexistente proporciona à oração a classificação de **oração sem sujeito**.

O sujeito será **inexistente** nos seguintes casos:

a) verbos que expressam fenômenos da natureza no sentido denotativo, dicionarizado.

Exemplo: Choveu durante o casamento.

#### Dica estratégica!

Se o verbo for empregado no sentido conotativo, isto é, figurado, poderá ter um sujeito.

Exemplo: Choveram flores durante o casamento.

No exemplo “Choveram flores durante o casamento.”, o verbo “chover” está empregado no sentido conotativo, devendo concordar com o sujeito “flores”. Nesse caso, portanto, será pessoal.

b) verbo **haver**, significando ~~existir, acontecer ou ocorrer~~ ou indicando tempo **pretérito**.

Exemplos: **Havia** trezentas pessoas no local de prova.

Em “Havia trezentas pessoas no local de prova.”, o verbo **haver** é impessoal (não apresenta sujeito). Na construção, o verbo assume transitividade direta. Logo, o termo “trezentas pessoas” é seu objeto direto.

#### Dica estratégica!

Os verbos **existir**, **acontecer** e **ocorrer** são pessoais, ou seja, devem concordar com o sujeito da oração.

Exemplos:

**Existiam** trezentas pessoas no local de prova. (trezentas pessoas = sujeito)

**Aconteceram** episódios fantásticos. (episódios fantásticos = sujeito)

**Ocorreram** muitos vazamentos radioativos. (muitos vazamentos radioativos = sujeito)

**Há** dois anos que não a vejo.

No exemplo “Há dois anos que não a vejo.”, o verbo **haver** foi empregado para indicar tempo pretérito, passado. Logo, não terá sujeito.

c) verbos **fazer**, indicando tempo **pretérito** ou tempo da **natureza**.

Exemplo: **Faz** dois anos que não a vejo.  
No ano passado, **fez** verões muito quentes no Brasil.

d) verbo **ser**, indicando **hora**, **distância** ou **datação**.

Exemplos: Hoje **são dez** de outubro. (o verbo “ser” concorda com o numeral “dez”.)  
Hoje **é dia** dez de outubro. (o verbo “ser” concorda com o vocábulo “dia”.)  
**São doze** horas e trinta minutos. (o verbo “ser” concorda com o numeral “doze”.)  
**É** meio-dia e meia. (o verbo “ser” concorda com “meio-dia”.)  
Da faculdade ao trabalho **são vinte** metros de distância.

e) verbos **chegar** e **bastar**, significando **parar**.

Exemplos: **Chega** de blá-blá-blá!  
**Basta** de discussões!

➤ **Sujeito Oracional** – equivale a uma **oração subordinada substantiva subjetiva**. Tem uma estrutura **verbal** como **núcleo**, levando o verbo para a **terceira pessoa do singular**.

Exemplos:

É importante **que você estude muito**. (“que você estude muito = sujeito oracional → oração subordinada substantiva subjetiva). O núcleo é a forma verbal “estude”.

Para facilitar a análise, substitua oração por “**ISSO**”:

**ISSO** é importante.

**Estudar e brincar** é fundamental às crianças.

No exemplo acima, “Estudar e brincar” é o sujeito oracional. O verbo, obrigatoriamente, deve permanecer na **terceira pessoa do singular**.

Para facilitar a análise, substitua oração por “**ISSO**”:

**ISSO** é fundamental às crianças.



## CLASSIFICAÇÃO DO PREDICADO

Quanto à classificação, o predicado pode ser **verbal**, **nominal** ou **verbo-nominal**.

➤ **Predicado verbal** – é aquele que tem como **núcleo** um **verbo** que exprime ação, fenômeno ou movimento. Em outras palavras, o predicado será **verbal** quando houver formas verbais transitivas diretas, transitivas indiretas, transitivas diretas e indiretas ou intransitivas. Das três classificações possíveis (verbal, nominal ou verbo-nominal), é a única que não contém predicativo.

Exemplos:

Os alunos **fizeram a prova**.

No exemplo acima, temos:

Os alunos → sujeito

alunos → núcleo do sujeito

fizeram a prova → predicado verbal

fizeram → verbo transitivo direto (Fizeram o quê?) - núcleo do predicado verbal

a prova → objeto direto

Os alunos **gostaram da prova**.

No exemplo acima, temos:

Os alunos → sujeito

alunos → núcleo do sujeito

gostaram da prova → predicado verbal

gostaram → verbo transitivo indireto (Gostaram de quê?) - núcleo do predicado verbal

da prova → objeto indireto

Os alunos **deram parabéns aos professores**.

No exemplo acima, temos:

Os alunos → sujeito

alunos → núcleo do sujeito

deram parabéns aos professores → predicado verbal

deram → verbo transitivo direto e indireto - núcleo do predicado verbal

parabéns → objeto direto

aos professores → objeto indireto

Os alunos **foram ao local de prova.**

No exemplo acima, temos:

Os alunos → sujeito  
alunos → núcleo do sujeito  
foram ao local de prova → predicado verbal  
foram → verbo intransitivo - núcleo do predicado verbal  
ao local de prova → adjunto adverbial de lugar

➤ **Predicado nominal** – é aquele que tem como **núcleo** um **nome** (substantivo, adjetivo ou pronome) ligado ao sujeito através de um **verbo de ligação**. O núcleo do predicado nominal é o **predicativo do sujeito**, termo que proporciona **qualidade, estado** ou **característica**.

Exemplos:

O rapaz **está machucado.**

No exemplo acima, temos:

*O rapaz → sujeito  
está machucado → predicado nominal  
machucado → núcleo do predicado nominal*

O professor **ficou feliz com sua aprovação.**

No exemplo acima, temos:

*O professor → sujeito  
ficou feliz com sua aprovação → predicado nominal  
feliz → núcleo do predicado nominal  
com sua aprovação → adjunto adverbial de causa*

### Dicas estratégicas!

1ª) Verbo de ligação é aquele que unicamente serve para atribuir característica ou estado ao sujeito. Para que haja predicado nominal, é imprescindível a presença de um **predicativo**.

Exemplos: O rapaz **está** machucado. / O professor **é** extrovertido.

Caso não apareça o predicativo, o predicado não será nominal, e sim **verbal**.

Exemplo: O rapaz **está** aqui. (aqui = adjunto adverbial de lugar)

Na oração “O rapaz está aqui.”, o verbo “estar” é intransitivo.

2ª) O verbo de ligação pode expressar alguns aspectos.

Exemplos:

O candidato **é** dedicado. (aspecto: **permanência**)

O candidato **está** focado. (aspecto: **transitoriedade**)

O candidato **parece** entusiasmado. (aspecto: **aparência**)

**Importante!**

**Predicativo** é a qualidade, estado ou característica atribuída ao sujeito ou ao objeto.

Exemplos:

O candidato **é dedicado**.

No exemplo acima, a forma verbal “é” deve ser classificada como **verbo de ligação**. Por consequência, “dedicado” será o **predicativo do sujeito**.

**Consideramos o candidato dedicado.**

No exemplo “Consideramos o candidato dedicado.”, o verbo “considerar” é transitivo direto. Por consequência, “o candidato dedicado” será o objeto direto, ao passo que “dedicado” será o predicativo (característica, estado) do objeto.

➤ **Predicado verbo-nominal** – é a mistura dos predicados verbal e nominal, ou seja, aquele que apresenta dois núcleos: um **verbo** (transitivo ou intransitivo) e um **nome** (predicativo).

Exemplo:

O candidato fazia a prova tenso.

No exemplo acima, temos dois núcleos: o verbo “fazer” (transitivo direto) e o nome “tenso” (predicativo do sujeito, que atribui a este um estado).

*O candidato → sujeito*

*fazia a prova tenso → predicado verbo-nominal*

*fazia → verbo transitivo direto: núcleo do predicado verbo-nominal*

*a prova → objeto direto*

*tenso → predicativo do sujeito: núcleo do predicado verbo-nominal*

Para facilitar a análise, encaixe o verbo “estar” antes do predicativo: O candidato fazia a prova (e estava) tenso.

**TERMOS INTEGRANTES**

Os termos integrantes da oração são os **complementos verbais (objeto direto e objeto indireto), agente da passiva e complemento nominal**.

Por definição, os complementos verbais completam o sentido de verbos transitivos, podendo ser:

➤ **Objeto direto** – complemento de verbo transitivo direto, isto é, liga-se ao verbo **sem** a obrigatoriedade de preposição.

Exemplo: Comprei **flores**.

No exemplo acima, temos:

sujeito desinencial = eu (marcado pela desinência número-pessoal “-i”)

predicado = comprei flores

núcleo do predicado verbal = comprei (verbo transitivo direto → não rege preposição)

objeto direto = flores

**Dica estratégica!**

O núcleo do **objeto direto** pode ter base **substantiva** (substantivo ou palavra/expressão substantivada ou pronome) ou **verbal** (oração subordinada substantiva objetiva direta – que caracteriza o objeto direto oracional).

Exemplos:

Comprei **flores**. (flores = substantivo → núcleo do objeto direto)

Encontrei  **você** . (você = pronome → núcleo do objeto direto)

Desejo  **que você estude muito** . (estude = verbo → núcleo do objeto direto oracional)

Em certos casos, ainda que o verbo não exija o emprego de preposição, esta poderá anteceder o objeto direto com a finalidade de clareza e de estilo. É o que chamamos de **objeto direto preposicionado**.

Exemplo: Comeu-se **do bolo**. (Comeu-se parte do bolo.)

No exemplo acima, “do bolo” é objeto direto preposicionado. A preposição foi empregada não pela exigência do verbo “comer”, mas sim para contribuição do sentido.

Emprega-se o objeto direto preposicionado:

- com verbos que expressam sentimentos.

Exemplo: Amo **a Deus e a meus familiares**. (a preposição proporciona estilo à frase.)

- para **evitar ambiguidade**.

Exemplo: Venceu **ao Flamengo** o Vasco. (= O Vasco venceu o Flamengo.)

A ordem direta da frase acima seria “O Vasco venceu o Flamengo.”. Entretanto, como não houve o emprego da ordem direta (sujeito + verbo + complemento + adjunto), foi necessário empregar a preposição para evitar a ambiguidade de sentido:

Venceu o Flamengo o Vasco. (frase ambígua)

- para **realçar uma parte**.

Exemplos: Ele comeu do bolo. (Ele comeu parte do bolo.)  
O policial sacou da arma. (O policial sacou parte da arma.)

O objeto direto pode aparecer repetido na frase. É o que chamamos de **objeto direto pleonástico**.

Exemplo: A prova, entregue-**a** ao professor amanhã.

No exemplo “A prova, entregue-a ao professor amanhã.”, a forma pronominal oblíqua “-a” repete o objeto direto “A prova”. Por essa razão, é classificado como **objeto direto pleonástico**.

➤ **Objeto indireto** – complemento de verbo transitivo indireto, isto é, ligado ao verbo **com** a obrigatoriedade de preposição.

Exemplos:

Nós gostamos **de doce**.

Na frase acima, o verbo “gostar” rege a preposição “de”, a qual deve ser obrigatoriamente empregada (Gostamos DE quê?).

Confio **em sua aprovação**.

No período “Confio em sua aprovação.”, o verbo “confiar” exige a preposição “em”. Por essa razão, “em sua aprovação” será objeto indireto.

### **Dica estratégica!**

O núcleo do **objeto indireto** pode ter base **substantiva** (substantivo ou palavra/expressão substantivada ou pronome) ou **verbal** (oração subordinada substantiva objetiva indireta – que caracteriza o objeto indireto oracional).

Exemplos:

Obedecemos **às ordens**. (ordens = substantivo → núcleo do objeto indireto) Fiz uma pergunta **a você**. (você = pronome → núcleo do objeto indireto) Precisamos **de que você estude muito**. (estude = verbo → núcleo do objeto indireto oracional)

O objeto indireto pode aparecer repetido na estrutura frasal. É o que chamamos de **objeto indireto pleonástico**.

Exemplo: Ao guarda, devemos obedecer-**lhe**.

Em “Ao guarda, devemos obedecer-lhe.”, o pronome oblíquo “lhe” repete o objeto indireto “Ao guarda”. Por isso, é classificado como **objeto indireto pleonástico**.

## O AGENTE DA PASSIVA

**Agente da passiva** - termo que pratica a ação na voz passiva. Sempre será introduzido pelas preposições **de** ou **por** (ou pela contração da preposição arcaica “per” + artigo definido “o”, “a”, “os”, “as” = pelo, pela, pelos, pelas).

Exemplos:

Ayrton Senna foi ovacionado **por todos os presentes**. (voz passiva) Na

voz ativa, teremos “Todos os presentes ovacionaram Ayrton Senna”.

Ayrton Senna foi ovacionado **pelos presentes**. (voz passiva)

Na voz ativa, teremos “Os presentes ovacionaram Ayrton Senna”.

Ayrton Senna é estimado **de todos os brasileiros**. (voz passiva)

Na voz ativa, teremos “Todos os brasileiros estimam Ayrton Senna”.

## O COMPLEMENTO NOMINAL

**Complemento nominal** – termo sempre regido de preposição que complementa o sentido de adjetivos, substantivos abstratos ou advérbios. Em outras palavras, o complemento nominal completa a ideia de um nome.

Exemplos:

Ele age igual **a você**.

Em “Ele age igual a você.”, o termo “a você” complementa a ideia do adjetivo “igual”. Por essa razão, deve ser classificado como **complemento nominal**.

Não tenho interesse **por você**.

Em “Não tenho interesse por você.”, a expressão “por você” complementa a ideia do substantivo “interesse”. Logo, deve ser classificado como **complemento nominal**.

Moro próximo **a você**.

No exemplo acima, “a você” complementa a ideia do advérbio “próximo”. Sendo assim, deve ser classificado como **complemento nominal**.

## TERMOS ACESSÓRIOS

Os termos acessórios da oração são **adjunto adnominal**, **adjunto adverbial** e **aposto**.

## O ADJUNTO ADNOMINAL

**Adjunto adnominal** – termo de função adjetiva e que, por isso, caracteriza ou delimita o substantivo. A função de adjunto adnominal será exercida por **artigo**, **adjetivo**, **numeral adjetivo**, **pronome adjetivo**, **locução adjetiva** ou **oração adjetiva**.

Exemplos:

<b>N</b>	umeral adjetivo – <u>Dois</u> alunos passaram.	→ → → → liga-se ao nome <b>SEM</b> preposição
<b>A</b>	rtigo – <u>Os</u> alunos passaram.	
<b>P</b>	ronome adjetivo – <u>Aqueles</u> alunos passaram.	
<b>A</b>	djetivo – Os alunos <u>brasillenses</u> passaram.	
<b>L</b>	ocução adjetiva – Os alunos <u>de Brasília</u> passaram.	→ liga-se ao nome <b>COM</b> preposição

Oração adjetiva – Os alunos / que moram em Brasília / passaram.

Complemento Nominal (com preposição)	Adjunto adnominal (com ou sem preposição)
<p>Será sempre complemento nominal ao se relacionar com <b>adjetivos</b> e <b>advérbios</b>.</p> <p>Ele age <i>igual</i> <b>a</b> <u>você</u>.</p> <p>Este filme é <i>inapropriado</i> <b>para</b> <u>menores</u>.</p> <p>Moro <i>próximo</i> <b>a</b> <u>você</u>.</p> <p>Falou <i>relativamente</i> <b>ao</b> <u>livro</u></p>	<p>Será sempre adjunto adnominal ao se relacionar com <b>substantivos concretos</b>.</p> <p><b>Dois</b> <u>alunos</u> passaram.</p> <p><b>Os</b> <u>alunos</u> passaram.</p> <p><b>Aqueles</b> <u>alunos</u> passaram.</p> <p>(Os <u>alunos</u> <b>brasilienses</b> passaram.)</p> <p>Os <u>alunos</u> <b>de Brasília</b> passaram.</p> <p>Os <u>alunos</u> <b>que moram em Brasília</b> passaram.</p>
<p>Poderá ser complemento nominal ao se relacionar com <b>substantivos abstratos</b></p> <p>Vimos a <i>construção</i> <b>da</b> <u>casa</u>.</p> <p>Invenção <b>do</b> <u>telefone</u>.</p> <p>Em "Vimos a construção da casa.", o termo "da casa" indica um elemento paciente, isto é, quem recebe a ação. Logo, será complemento nominal.</p> <p>Em "Invenção do telefone.", o termo "do telefone" indica um elemento paciente, ou seja, quem recebe a ação. Logo, será complemento nominal.</p>	<p>Poderá ser adjunto adnominal ao se relacionar com <b>substantivos abstratos</b></p> <p>Vimos a <i>construção</i> <b>de</b> <u>João</u>.</p> <p>Invenção <b>do</b> <u>professor</u>.</p> <p>Em "Vimos a construção de João.", o termo "de João" indica posse (a construção pertence a João). Logo, será adjunto adnominal.</p> <p>Em "Invenção do professor.", o termo "do professor" indica agente, isto é, quem pratica a ação. Logo, será adjunto adnominal.</p>

### Importante!

Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** e as formas **lo, la, los, las** exercem a função de **objeto direto**.

Exemplos: Criei **um método**. (= Criei-**o**.)  
 Fizemos **o trabalho**. (= Fizemo-**lo**.)

Já as formas pronominais **lhe, lhes** podem exercer a função de **objeto indireto, adjunto adnominal** ou **complemento nominal**. Esses pronomes sempre se referem a pessoas.

Exemplos:

Pedi uma dica **ao professor**. (= Pedi-**lhe** uma dica. *ou* Pedi uma dica **a ele**.)

Em "Pedi-lhe uma dica.", o pronome "**lhe**" é complemento do verbo transitivo direto e indireto "pedir". Portanto, é objeto indireto.

Amanda é fiel **a ele**. (= Amanda é-**lhe** fiel.)

Em "Amanda é-lhe fiel.", o pronome "**lhe**" é empregado com verbo de ligação, complementando o sentido do adjetivo "**fiel**". Logo, é complemento nominal.

Pisei o pé **dele**. (Pisei-**lhe** o pé.)

Em "Pisei-lhe o pé.", o pronome "**lhe**" equivale ao pronome possessivo "**seu**", ou seja, indica posse. Portanto, é adjunto adnominal.



## ADJUNTO ADVERBIAL

**Adjunto adverbial** – termo que modifica **adjetivo**, **verbo** ou **advérbio**.

Para memorizar, o adjunto adverbial modifica:

- |          |  |
|----------|--|
| <b>A</b> | <b>djetivo</b> – Eu sou <b>bastante</b> tranquilo.     |
| <b>V</b> | <b>erbo</b> – Na faculdade, eu estudava <b>muito</b> . |
| <b>A</b> | <b>dvérbio</b> – Você escreve <b>muito</b> bem.        |

## CLASSIFICAÇÃO

Para efeito de prova, o mais importante é a ideia que o adjunto adverbial transmite. Vejamos algumas:

- **causa** : O mendigo morreu **de fome**.
- **companhia** : A esposa viajou **com minha sogra**.
- **negação**: Vocês **não** serão reprovados.
- **afirmação**: **Certamente** vocês gabaritarão a prova de língua portuguesa.
- **dúvida**: **Provavelmente** vocês gabaritarão todas as questões.
- **finalidade**: Visitou o restaurante **para fiscalização**.
- **instrumento**: Escrevi a prova **a lápis**.
- **intensidade**: Gosto **muito** de vocês.
- **lugar**: Passamos as férias **em casa**.
- **meio**: Viajarei para a Europa **de avião**.
- **modo**: Fez a prova **apressadamente**.
- **tempo**: Estudarei **à noite**.
- **concessão**: **Sem fazer a inscrição**, não faremos a prova.

## O APOSTO

**Aposto** – termo de natureza substantiva que explica, esclarece ou resume um elemento.

## CLASSIFICAÇÃO

O aposto pode ser:

- **Explicativo** – por definição, é usado para explicar um termo. Na frase, aparece entre vírgulas, travessões ou parênteses.

Exemplo: Pelé, **o rei do futebol**, fez mais de mil gols.  
Pelé – **o rei do futebol** – fez mais de mil gols.  
Pelé (**o rei do futebol**) fez mais de mil gols.

### Dica estratégica!

O aposto também pode ser **oracional**, isto é, ter um verbo em sua estrutura.

Exemplo: Desejo o seguinte: **que vocês sejam aprovados no concurso.**

Para facilitar a análise, substitua pelo pronome **“ISSO”**. Desejo o seguinte: **isso.**

- **Especificativo (ou apelativo)** – liga-se a um substantivo para indicar-lhe sua espécie. Não é separado por vírgulas, travessões ou parênteses.

Exemplos: O *rio* **Amazonas** é um dos maiores do mundo.  
A *cidade* **de Londres** é linda.

- **Enumerativo** – desenvolve o termo anterior.

Exemplo: Gabaritei as seguintes disciplinas: **direito constitucional, direito administrativo e língua portuguesa.**

- **Resumitivo (ou recapitulativo)** – por definição, recapitula/resume o que foi mencionado anteriormente.

Exemplos: Gritos, festas, batuques: **nada** desviava seu foco.

- **Distributivo** – referem-se a elementos no texto.

Exemplo: Vasco e **Fluminense** são dois grandes clubes de futebol: **este** é o atual campeão brasileiro e aquele vencerá o brasileirão deste ano.

### Dica estratégica!

O aposto pode referir-se a uma oração inteira.

Exemplo: Vocês gabaritarão as questões, **o** que me deixará muito feliz.

Na frase acima, o pronome demonstrativo **“o”** exerce a função de aposto, referindo-se à oração **“Vocês gabaritarão as questões”**.

## O VOCATIVO

**Vocativo** – termo que indica um chamamento. Não está ligado diretamente a outros termos da oração.

Exemplos: **Candidatos**, estudem para a prova.

Estudem, **candidatos**, para a prova.

Estudem para a prova, **candidatos**.

**Professor**, posso entrar na sala?

Posso entrar na sala, **professor**?

### Dica estratégica!

Aposto e vocativo **não** se confundem. Para facilitar a diferenciação, o **vocativo** admite o emprego da interjeição “Ó”, sendo um diálogo. O aposto, por não admite o emprego da mencionada interjeição, caracterizando uma declaração.

Exemplos:

(Ó) **Professor Fabiano**, posso entrar ? (É um diálogo. Logo, “Professor Fabiano” é um vocativo.)

Fabiano, **professor de língua portuguesa**, gosta do que faz. (É uma declaração. Logo, “professor de língua portuguesa” é um aposto.)

## 1. (FCC-2007/Prefeitura de São Paulo)

### *Da impunidade*

*O homem ainda não encontrou uma forma de organização social que dispense regras de conduta, princípios de valor, discriminação objetiva de direitos e deveres comuns. Todos nós reconhecemos que, em qualquer atividade humana, a inexistência de parâmetros normativos implica o estado de barbárie, no qual prevalece a mais dura e irracional das justificativas: a lei do mais forte, também conhecida, não por acaso, como “a lei da selva”. É nessa condição que vivem os animais, relacionando-se sob o exclusivo impulso dos instintos. Mas o **homo sapiens** afirmou-se como tal exatamente quando estabeleceu critérios de controle dos impulsos primitivos.*

*Variando de cultura para cultura, as regras de convívio existem para dar base e estabilidade às relações entre os homens. Não decorrem, aliás, apenas de iniciativas reconhecidas simplesmente como humanas: podem apresentar-se como manifestações da vontade divina, como valores supremos, por vezes apresentados como elemos. Os dez mandamentos ditados por Deus a Moisés são um exemplo claro de que a reli-*

glão toma para si a tarefa de orientar a conduta humana por meio de princípios fundamentais. No caso da lei mosaica, um desses princípios é o da **interdição**: “**Não** malarás”, “**Não** cobiçarás a mulher do próximo” etc. Ou seja: está suposto nesses mandamentos que o ponto de partida para a boa conduta é o reconhecimento daquilo que **não** pode ser permitido, daquilo que representa o limite de nossa vontade e de nossas ações.

Nas sociedades modernas, os textos constitucionais e os regulamentos de todo tipo multiplicam-se e sofisticam-se, mas permanece como sustentação delas a idéia de que os direitos e os deveres dizem respeito a todos e têm por finalidade o bem comum. Para garantia do cumprimento dos princípios, instituem-se as sanções para quem os ignore. A penalidade aplicada ao indivíduo transgressor é a garantia da validade social da norma transgredida. Por isso, a impunidade, uma vez manifesta, quebra inteiramente a relação de equilíbrio entre direitos e deveres comuns, e passa a constituir um exemplo de delito vantajoso: aquele em que o sujeito pode tirar proveito

peçoal de uma regra exatamente por tê-la infringido. Abuso de poder, corrupção, tráfico de influências, quando não seguidos de punição exemplar, tornam-se estímulos para uma prática delituosa generalizada. Um dos maiores desafios da nossa sociedade é o de não permitir a proliferação desses casos. Se o ideal da civilização é permitir que todos os indivíduos vivam e convivam sob os mesmos princípios éticos acordados, a quebra desse acordo é a negação mesma desse ideal da humanidade.

(Inácio Leal Pontes)

**O termo sublinhado constitui o sujeito na seguinte construção:**

- (A) Não se encontrou uma forma definitiva de organização social.
- (B) É nessa condição que vivem os animais.
- (C) Tais delitos acabam tornando-se estímulos para a banalização das transgressões.
- (D) Ocorre isso por conta das reiteradas situações de impunidade.
- (E) Deve-se reconhecer na interdição um princípio da lei mosaica.

Comentário: Encontramos um termo que desempenha a função de sujeito na assertiva D. Para facilitar a análise, vamos transcrever o período na ordem direta:

**Isso** ocorre por conta das reiteradas situações de impunidade.

Assim, percebemos que “Isso” é o sujeito da forma verbal “ocorre”, a qual, no contexto em análise, é intransitiva. O trecho “por conta das reiteradas situações de impunidade” é um adjunto adverbial de causa.

Vejam as demais opções:

A) A partícula SE é pronome apassivador, formando uma estrutura de voz passiva sintética (VTD + SE). Na frase, porém, ocorreu a colocação proclítica (antes do verbo) do pronome devido à presença do advérbio “não”. O trecho “uma forma definitiva de organização social” desempenha a função de sujeito da voz passiva.

B) No excerto “É nessa condição que vivem os animais.”, o sujeito está posposto à forma verbal “vivem”, que, no contexto, é intransitiva. Logo, “os animais (sujeito) vivem nessa condição”.

C) Em “Tais delitos acabam tornando-se estímulos para a banalização das transgressões.”, o sujeito é “Tais delitos”, razão por que a forma verbal “acabam” concorda com esse termo. “Estímulos” desempenha a função de objeto direto.

E) Em “Deve-se reconhecer na interdição um princípio da lei mosaica.”, temos uma estrutura de voz passiva sintética (VTD + SE), em que o sujeito paciente é “um princípio da lei mosaica”.

**Gabarito: D.**

## 2. (FCC-2009/TRE-PI)

Não é usual tratar da política na perspectiva da afirmação da verdade. Platão afirmou, na República, que a verdade merece ser estimada sobre todas as coisas, mas ressaltou que há circunstâncias em que a mentira pode ser útil, e não odiosa. Na política, a derrogação da verdade pela aceitação da mentira muito deve à clássica tradição do realismo que identifica no predomínio do conflito o cerne dos fatos políticos. Esta tradição trabalha a ação política como uma ação estratégica que requer, sem idealismos, uma praxiologia, vendo na realidade resistência e no poder, hostilidade. Neste contexto, política é guerra e, como diz o provérbio, “em tempos de guerra, mentiras por mar, mentiras por terra”.

Recorrendo a metáforas do reino animal, Maquiavel aponta que o príncipe precisa ter, ao mesmo tempo, no exercício realista do poder, a força do leão e a astúcia ardilosa da raposa. Raposa, leão, assim como camaleão, serpente, polvo – metáforas que frequentemente são utilizadas na descrição de políticos – não podem, com propriedade, caracterizar o ser humano moral que obedece aos consagrados preceitos do “não matar” e do “não mentir”, como lembra Norberto Bobbio.

No plano político, o realismo da força torna límpida, numa disputa, a bélica contraposição amigo-inimigo. Já o realismo da fraude é mais sutil, pois opera confundindo e aumentando a opacidade e a incerteza na arena política, como acentua Pier Paolo Portinaro. Maquiavel salienta que a fraude é mais importante do que a força para assegurar o poder e consolidá-lo. É por esse motivo que a simulação, o segredo e a mentira são temas da doutrina da razão de Estado e a veracidade não é usualmente considerada uma virtude característica de governantes.

Sustentar a simulação e a mentira como expedientes usuais na arena política é desconhecer a importância estratégica que a confiança desempenha na pluralidade da interação humana democrática. A confiança requer a boa-fé que pressupõe a veracidade. O Talmude equipara a mentira à pior forma de roubo: "Existem sete classes de ladrões e a primeira é a daqueles que roubam a mente de seus semelhantes através de palavras mentirosas." O padre Antônio Vieira afirmou que a verdade é filha da justiça, porque a justiça dá a cada um o que é seu, ao contrário da mentira, porque esta "ou vos tira o que tendes ou vos dá o que não tendes". Montaigne observou que somente pela palavra é que somos homens e nos entendemos. Por isso mentir é um vício maldito. Impede o entendimento.

(Celso Lafer. **O Estado de S. Paulo**, A2, 20 de julho de 2008, com adaptações)

Esta tradição trabalha a ação política como uma ação estratégica ... (1º parágrafo)

A frase em que o verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

- (A) ... que identifica no predomínio do conflito o cerne dos fatos políticos.
- (B) Neste contexto, política é guerra ...
- (C) Recorrendo a metáforas do reino animal ...
- (D) ... que obedece aos consagrados preceitos do "não matar" e do "não mentir" ...
- (E) ... que a fraude é mais importante do que a força ...

Comentário: No enunciado, a forma verbal "trabalha" assume transitividade direta, ou seja, exige um objeto direto como complemento. Sendo assim, deveremos, nas opções, encontrar um verbo que exija o mesmo complemento. É o que ocorre na assertiva A, já que o verbo "identificar", no contexto, apresenta a mesma transitividade (direta). Para facilitar a visualização, vamos transcrever o trecho na ordem direta: "Que identifica o cerne dos fatos políticos no predomínio do conflito". Percebemos, assim, que o termo "o cerne dos fatos políticos" exerce a função de objeto direto do verbo "identificar".

Vamos analisar as demais opções:

- B) Em "Neste contexto, política é guerra ...", a forma verbal "é" apresenta-se como verbo de ligação, unindo o predicativo "guerra" ao sujeito "política".
- C) Em "Recorrendo a metáforas do reino animal ...", a forma verbal "recorrendo" apresenta transitividade indireta, regendo o emprego da preposição "a" no início da estrutura do objeto indireto "a metáforas do reino animal ...".
- D) Na opção em análise, o verbo "obedecer" é transitivo indireto, regendo o emprego da preposição "a": "(...) obedece aos consagrados preceitos...".
- E) Em "(...) a fraude é mais importante ...", o verbo "ser" apresenta-se como verbo de ligação, unindo o predicativo "importante" ao sujeito "a fraude".

**Gabarito: A.**

**3. (FCC-2011/NOSSA CAIXA)**

Li que em Nova York estão usando “dez de setembro” como adjetivo, significando antigo, ultrapassado. Como em: “Que penteado mais dez de setembro!”. O 11/9 teria mudado o mundo tão radicalmente que tudo o que veio antes – culminando com o day before [dia anterior], o último dia das torres em pé, a última segunda-feira normal e a véspera mais véspera da História – virou preâmbulo. Obviamente, nenhuma normalidade foi tão afetada quanto o cotidiano de Nova York, que vive a psicose do que ainda pode acontecer. Os Estados Unidos descobriram um sentimento inédito de vulnerabilidade e reorganizam suas prioridades para acomodá-las, inclusive sacrificando alguns direitos de seus cidadãos, sem falar no direito de cidadãos estrangeiros não serem bombardeados por eles. Protestos contra a radicalíssima reação americana são vistos como irrealistas e anacrônicos, decididamente “dez de setembro”.

Mas fatos inaugurais como o 11/9 também permitem às nações se repensarem no bom sentido, não como submissão à chantagem terrorista, mas para não perder a oportunidade do novo começo, um pouco como Deus – o primeiro autocrítico – fez depois do Dilúvio. Sinais de revisão da política dos Estados Unidos com relação a Israel e os palestinos são exemplos disto. E é certo que nenhuma reunião dos países ricos será como era até 10/9, pelo menos por algum tempo. No caso dos donos do mundo, não se devem esperar exames de consciência mais profundos ou atos de contrição mais espetaculares, mas o instinto de sobrevivência também é um caminho para a virtude. O horror de 11/9 teve o efeito paradoxalmente contrário de me fazer acreditar mais na humanidade. A questão é: o que acabou em 11/9 foi prólogo, exatamente, de quê? Seja o que for, será diferente. Inclusive por uma questão de moda, já que ninguém vai querer ser chamado de “dez de setembro” na rua.

(Luis Fernando Verissimo, **O mundo é bárbaro**)

Na frase *No caso dos donos do mundo, não se devem esperar exames de consciência mais profundos*, é correto afirmar que:

- (A) a construção verbal é um exemplo de voz ativa.
- (B) a partícula se tem a mesma função que em **E se ela não vier?**
- (C) a forma plural “devem” concorda com exames.
- (D) ocorre um exemplo de indeterminação do sujeito.
- (E) a expressão *donos do mundo* leva o verbo para o plural.

Comentário: Vamos analisar as opções.

Letra A. **Resposta incorreta.** Em “(...) não se devem esperar exames de consciência mais profundos”, temos uma construção de voz passiva (VTD+SE)

Não se devem esperar exames de consciência mais profundos.

pron.	loc. verbal	sujeito
apass.	transitiva direta	

É importante chamar a atenção para a colocação proclítica (antes do verbo) do pronome SE, devido à presença do advérbio “não”.

Letra B. **Resposta incorreta.** Como vimos no comentário anterior, em “(...) não se devem reconhecer (...)”, a partícula SE é denominada pronome apassivador. Porém, no trecho “E se ela não vier?”, temos um conjunção subordinativa adverbial condicional, equivalente a “caso”: “E caso ela não venha?”

Letra C. **Resposta correta.** A forma verbal “devem”, presente na locução verbal “devem reconhecer”, concorda com o núcleo do sujeito “exames de consciência mais profundos”. Este assunto será trabalhado na aula sobre concordância verbal.

Letra D. **Resposta incorreta.** A partícula **SE** será **índice de indeterminação do sujeito** quando houver:

a) **verbo transitivo indireto** (verbo cujo sentido é complementado por um objeto indireto):

**Precisa-se de empacotadores.**

b) **verbo intransitivo** (verbo de sentido completo):

**Vive-se bem no Rio de Janeiro.**

c) **verbo de ligação**:

**É-se feliz no Rio de Janeiro.**

d) **verbo transitivo direto em que haja objeto direto preposicionado**, ou seja, quando a preposição não é regida pela forma verbal:

**Comeu-se do bolo.**

Na frase “Comeu-se do bolo.”, a preposição “de” não é exigida pelo verbo “comer”, sendo empregada tão somente para a contribuição do sentido: alguém (que não é possível identificar) comeu parte do bolo. **Não** será admitida a transposição de voz verbal quando houver **objeto direto preposicionado**.

Comeu-**se** do bolo. (sujeito indeterminado: Comeu parte do bolo.)  
↓  
índice de indeterminação do sujeito

Não é o que ocorre em “(...) não se devem reconhecer exames de consciência mais profundos”, pois a transitividade da locução verbal “devem reconhecer” é transitiva direta (reconhecer o quê?). Logo, a partícula SE é pronome apassivador.

Letra E. **Resposta incorreta.** A concordância verbal deve-se dar com o sujeito “exames de consciência mais profundos”. Logo, a locução verbal concorda com o citado termo.

**Gabarito: C.**



A questão a seguir refere-se ao texto abaixo.

#### 4. (FCC-2011/TRT - 23ª REGIÃO)

##### Política e sociedade na obra de Sérgio Buarque de Holanda

Para Sérgio Buarque de Holanda a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social. Entretanto, conceitos herdados e intelectualismos abstratos impediam a sensibilidade para com o processo do devir. Raramente o que se afigurava como predominante na historiografia brasileira apontava um caminho profícuo para o historiador preocupado em estudar mudanças. Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala. Tanto as fontes quanto a própria historiografia falavam a linguagem do poder, e sempre imbuídas da ideologia dos interesses estabelecidos. Desvendar ideologias implica para o historiador um cuidadoso percurso interpretativo voltado para indícios tênues e nuances sutis. Pormenores significativos apontavam caminhos imperceptíveis, o fragmentário, o não determinante, o secundário. Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho da interpretação da mudança, do processo do vir a ser dos figurantes mudos em processo de forjar estratégias de sobrevivência.

Era engajado o seu modo de escrever história. Como historiador quis elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira. Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos eventualmente participantes da história. Para chegar a escrever uma história verdadeiramente engajada deveria o historiador partir do estudo da urdidura dos pormenores para chegar a uma visão de conjunto de sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais. Aderir à pluralidade se lhe afigurava como uma condição essencial para este sondar das possibilidades de emergência de novos fatores de mudança social.

Tratava-se, na historiografia, de aceitar o provisório como necessário. Caberia ao historiador o desafio de discernir e de apreender, juntamente com valores ideológicos preexistentes, as possibilidades de coexistência de valores e necessidades sociais diversas que conviviam entre si no processo de formação da sociedade brasileira sem uma necessária coerência.

(Fragmento adaptado de Maria Odila Leite da Silva Dias, **Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil**. São Paulo, Perseu Abramo, 1998, pp.15-17)

“Destes **proviriam** as pistas que indicariam o caminho ...”

O verbo empregado no texto que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está também grifado em:

- (A) ... a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social.
- (B) Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala.
- (C) Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos ...
- (D) ... sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais.

(E) Era engajado o seu modo de escrever história.

Comentário: Para facilitar a análise, vamos transcrever a frase do enunciado na ordem direta:

“As pistas (...) proviriam destes ...”

Assim, percebemos que:

- “As pistas” desempenham a função de sujeito;
- “proviriam” é um verbo transitivo indireto;
- “destes” é o complemento indireto do verbo “provir”

Desta forma, deveremos buscar, nas opções, aquela que também apresenta um verbo transitivo indireto.

Letra A. **Resposta correta.** Em “... a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social.”, a forma verbal “consistia” assume transitividade indireta, regendo o emprego da preposição “em”, a qual iniciará a estrutura do objeto indireto “em estudar possibilidades de mudança social”.

Letra B. **Resposta incorreta.** Em “Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala.”, a forma verbal em destaque é transitiva direta (escondiam o quê? → os figurantes mudos e sua fala).

Letra C. **Resposta incorreta.** Em “Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos ...”, o verbo “enfatizar” é transitivo direto (enfatizava o quê? → o provisório, a diversidade).

Letra D. **Resposta incorreta.** Em “... sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais.”, a forma verbal “traduzissem” é transitiva direta (traduzissem o quê? → necessidades sociais).

Letra E. **Resposta incorreta.** Em “Era engajado o seu modo de escrever história.”, temos um verbo de ligação e, conseqüentemente, o predicativo “engajado”.

**Gabarito: A.**

**A questão a seguir baseia-se no texto abaixo.**

### **5. (FCC-2011/Banco do Brasil)**

A economia do Nordeste beneficiou-se, principalmente, de um modelo econômico que priorizou a demanda. A expansão dos programas sociais e, sobretudo, o aumento do salário mínimo tiveram sobre a região um impacto bem maior do que no restante do país. A economista Tânia Bacelar, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), lembra que metade das famílias que ganham um salário mínimo se encontra no Nordeste. A população nordestina também absorve 55% do orçamento destinado ao Bolsa Família. “Pela estrutura de renda da região, mais baixa que no resto do país, o efeito das políticas que mexeram com a renda foi maior aqui. O aumento dessas receitas impulsionou o consumo e atraiu

investimentos, especialmente dos grandes grupos de alimentos, bebidas, varejistas e distribuição de alimentos."

Investimentos em infraestrutura, como a duplicação da BR-101, a transposição do rio São Francisco e a construção da ferrovia Transnordestina injetaram bilhões na economia e ajudaram a dinamizar a construção civil, assim como os investimentos da Petrobras – que asseguraram à indústria naval a demanda necessária para voltar a investir depois de mais de uma década sem produzir um único navio.

A interiorização das universidades federais e a criação de novos institutos tecnológicos também mudam a cara do Nordeste, especialmente nas cidades médias. É o caso de Caruaru, um dos municípios que mais crescem na região. Nos últimos anos, a "Princesa do Agreste", mais conhecida por suas confecções e pelas feiras que movimentam milhões de reais, atraiu estudantes e professores de todos os lugares e observou uma profunda transformação em seus hábitos.

A outra face do "novo Nordeste" está no campo. Nas áreas de Cerrado, como no oeste da Bahia e no sul do Maranhão, o agronegócio avança e transforma chapadões em imensas propriedades produtoras de soja. No Semiárido, onde as condições são bem menos favoráveis, o aumento dos recursos destinados a financiar a agricultura familiar e o empreendedorismo dos pequenos ajudam a mudar a vida das pessoas. É o que se observa em Picos, polo produtor de mel e caju no sertão do Piauí.

(Gerson de Freitas Jr., **Carta Capital**, 15 de dezembro de 2010, p. 24, com adaptações)

"Interiorização das universidades federais e a criação de novos institutos tecnológicos também mudam **a cara do Nordeste** ..." (3º parágrafo)

O mesmo tipo de complemento grifado acima está na frase:

- (A) ... que mexeram com a renda ...
- (B) ... que mais crescem na região.
- (C) ... que movimentam milhões de reais ...
- (D) A outra face do "novo Nordeste" está no campo.
- (E) ... onde as condições são bem menos favoráveis ...

Comentário: No excerto "Interiorização das universidades federais e a criação de novos institutos tecnológicos também mudam **a cara do Nordeste** ...", a forma verbal "mudam" é transitiva direta ("mudam" o quê? → a cara do Nordeste). Logo, o termo "a cara do Nordeste" é objeto direto do verbo. Sendo assim, deveremos encontrar, nas opções, aquela que também apresenta um verbo transitivo direto.

Letra A. **Resposta incorreta.** Em "... que mexeram com a renda ...", o verbo "mexer" é transitivo indireto, regendo o emprego da preposição "com" no início da estrutura de seu complemento indireto: "com a renda".

Letra B. **Resposta incorreta.** Em "... que mais crescem na região.", o verbo "crescer" é intransitivo, e o termo "na região" é um adjunto adverbial de lugar.

Letra C. **Resposta correta.** Em "... que movimentam milhões de reais ...", "movimentar" é um verbo transitivo direto ("movimentam" o quê? → milhões de reais). Logo, "milhões de reais" é o objeto direto da forma verbal "movimentam".

Letra D. **Resposta incorreta.** Em "A outra face do "novo Nordeste" está no campo.", o verbo "estar" é intransitivo, e o termo "no campo" é adjunto adverbial de lugar.

Letra E. **Resposta incorreta.** Em "... onde as condições são bem menos favoráveis ...", a forma verbal "são" é um verbo de ligação, unindo o predicativo "favoráveis" ao sujeito "as condições".

**Gabarito: C.**

## 6. (FCC-2009/TRT-16ª Região)

### Sobre a efemeridade das mídias

Um congresso recente, em Veneza, dedicou-se à questão da efemeridade dos suportes de informação, desde a tábua de argila, o papiro e o pergaminho até o livro impresso e os atuais meios eletrônicos. O livro impresso, até agora, demonstrou que sobrevive bem por 500 anos, mas só quando se trata de livros feitos de papel de trapos. A partir de meados do século XIX, passou-se ao papel de polpa de madeira, e parece que este tem uma vida máxima de 70 anos (com efeito, basta consultar jornais ou livros dos anos de 1940 para ver como muitos se desfazem ao ser folheados). Há muito tempo se realizam estudos para salvar todos os livros que abarrotam nossas bibliotecas; uma das soluções mais adotadas é escanear todas as páginas e passá-las para um suporte eletrônico.

Mas aqui surge outro problema: todos os suportes para a transmissão e a conservação de informações, da foto ao filme, do disco à memória do computador, são mais perecíveis que o livro. As velhas fitas cassetes, com pouco tempo de uso se enrolavam todas, e saíam mascadas; as fitas de vídeo perdem as cores e a definição com facilidade. Tivemos tempo suficiente para ver quanto podia durar um disco de vinil sem ficar riscado demais, mas não para verificar quanto dura um CD-ROM, que, saudado como a invenção que substituiria o livro, ameaça sair rapidamente do mercado, porque podemos acessar on-line os mesmos conteúdos por um custo menor. Sabemos que todos os suportes mecânicos, elétricos ou eletrônicos são rapidamente perecíveis, ou não sabemos quanto duram e provavelmente nunca chegaremos a saber. Basta um pico de tensão, um raio no jardim para desmagnetizar uma memória. Se houvesse um apagão bastante longo, não poderíamos usar nenhuma memória eletrônica.

Os suportes modernos parecem criados mais para a difusão do que para a conservação das informações. É possível que, dentro de alguns séculos, a única forma de ler notícias sobre o passado continue sendo a consulta a um velho e bom livro. Não, não sou um conservador reacionário. Gravei em disco rígido portátil de 250 gigabytes as maiores obras primas da literatura universal. Mas estou feliz porque os livros continuam em minha biblioteca – uma garantia para quando os instrumentos eletrônicos entrarem em pane.

(Adaptado de Umberto Eco – UOL – Notícias – NYT/ 26/04/2009)

Na frase "*Mas aqui surge outro **problema***", o termo em destaque exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

- (A) Não, não sou um conservador reacionário.
- (B) Tivemos tempo suficiente para ver quanto podia durar um disco de vinil (...)
- (C) (...) as fitas de vídeo perdem as cores e a definição com facilidade.
- (D) Um congresso recente, em Veneza, dedicou-se à questão da efemeridade dos suportes de informação (...)

(E) Sabemos que todos os suportes mecânicos, elétricos ou eletrônicos, são rapidamente perecíveis (...)

Comentário: No enunciado “Mas aqui surge outro **problema**”, o termo em destaque exerce a função de núcleo do sujeito. Para facilitar a visualização, vamos transcrevê-lo na ordem direta:

Mas outro **problema** surge aqui.

Sendo assim, deveremos buscar, nas opções, outro núcleo do sujeito.

Letra A. **Resposta incorreta.** O termo em destaque (“reacionário”) compõe a estrutura do sujeito “um conservador reacionário”, mas exerce a função de adjunto adnominal.

Letra B. **Resposta incorreta.** O termo “tempo” exerce a função de núcleo do objeto direto.

Letra C. **Resposta correta.** Em “(...) as fitas de vídeo perdem as cores (...)”, o termo em destaque exerce a função de núcleo do sujeito “as fitas de vídeo”.

**Gabarito: C.**

**7. (FCC-2010/DPE-SP) E a facilidade com que ela acessa esse arquivo ...**

**A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:**

- (A) ... e conforme a idade isso ocorre em maior ou menor grau ...
- (B) Cada vez que a memória decai ...
- (C) Os estudos sobre a memória têm um lugar destacado nesse esforço científico.
- (D) ... o primeiro é a exposição a uma carga excessiva de informações ...
- (E) ... que resultam em perda mnemônica ...

Comentário: No enunciado, a forma verbal “acessa” assume transitividade direta (“acessa” o quê? → esse arquivo). Logo, o termo “esse arquivo” exerce a função de objeto direto do verbo “acessar”. Vamos analisar as opções:

Letra A. **Resposta incorreta.** Em “... e conforme a idade isso ocorre em maior ou menor grau ...”, a forma verbal “ocorre” é intransitiva.

Letra B. **Resposta incorreta.** Em “Cada vez que a memória decai ...” também encontramos em “decair” um verbo intransitivo.

Letra C. **Resposta correta.** No trecho “Os estudos sobre a memória têm um lugar destacado nesse esforço científico.”, a forma verbal “têm” é transitiva direta, exigindo o objeto direto “um lugar destacado”.

Letra D. **Resposta incorreta.** No trecho “... o primeiro é a exposição a uma carga excessiva de informações ...”, o verbo “ser” é um verbo de ligação, unindo a característica, o predicativo ao sujeito “o primeiro”.

Letra E. **Resposta incorreta.** No contexto “... que resultam em perda mnemônica ...”, o verbo “resultar” é transitivo indireto, regendo o emprego da preposição “em” no início da estrutura do objeto indireto “em perda mnemônica”.

**Gabarito: C.**

**8. (FCC-2011/DPE-RS)**

**EUA dizem que um ataque ao Irã uniria o país, hoje dividido**

1 WASHINGTON (Reuters) – Um ataque militar  
2 contra o Irã uniria o país, que está dividido, e reforçar a  
3 determinação do governo iraniano para buscar armas  
4 nucleares, disse o secretário de Defesa dos Estados  
5 Unidos, Robert Gates, nesta terça-feira.

6 Em pronunciamento ao conselho diretor do Wall  
7 Street Journal, Gates afirmou ser importante usar outros  
8 meios para convencer o Irã a não procurar ter armas  
9 nucleares e repetiu as suas preocupações de que ações  
10 militares somente iriam retardar – e não impedir – que  
11 o país obtenha essa capacidade.

(<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2010/11/16/eua-dizem-que-um-ataque-ao-ira-uniria-o-pais-hoje-dividido.jhtm?action=print>, em 16/11/2010)

O fragmento frasal “*de que ações militares somente iriam retardar*” (linhas 9 e 10) é \_\_\_\_\_ do substantivo *preocupações* (linha 9).

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto acima.

- (A) complemento verbal;
- (B) complemento nominal oracional;
- (C) adjunto verbal;
- (D) adjunto nominal;
- (E) complemento prepositivo-verbal.

Comentário: Recorrendo ao texto, percebemos que o trecho completo é “Gates afirmou ser importante usar outros meios para convencer o Irã a não procurar ter armas nucleares e repetiu as suas preocupações de que ações militares somente iriam retardar”, em que o trecho destacado complementa o nome (substantivo) *preocupações* (*preocupações DE alguma coisa*). Entretanto, como no complemento nominal há uma estrutura verbal (“iriam retardar”), deve ser classificado como complemento nominal oracional. Essa função equivale à oração subordinada substantiva completiva nominal. Para facilitar a visualização, podemos substituí-la por “isso”:

“(...) repetiu as suas preocupações de que ações militares somente iriam retardar”

“(...) repetiu as suas preocupações disso”

Logo, o fragmento frasal “*de que ações militares somente iriam retardar*” (linhas 9 e 10) é complemento nominal oracional do substantivo *preocupações* (linha 9).

**Gabarito: B.**

## SINTAXE DO PERÍODO

A FCC sempre exige alguma questão que trabalhe conhecimentos sobre período e a relação sintático-semântica entre as orações que o compõem.

Primeiramente, é preciso dizer que o período divide-se em **simples** e **composto**.

### PERÍODO SIMPLES

O período **simples** é a estrutura que composta por uma só oração de sentido completo, chamada de **oração absoluta**. Cada oração se estrutura em torno de um verbo.

Exemplo: O aluno **passou** no concurso. (oração **absoluta**)

### PERÍODO COMPOSTO

Já o período **composto** é a estrutura que formada por mais de uma oração.

Exemplo: Se você **estudar**, **acertará** as questões.

1ª oração

2ª oração

O período **composto** subdivide-se em **coordenação** e **subordinação**.

### PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

Por que **coordenação**? Sempre que o período for composto por coordenação, deveremos entender que as orações que o compõem são independentes sintaticamente, ou seja, sua estrutura interna (funções sintáticas) não depende de outra oração.

Exemplo: Acordei, estudei, dormi. (as orações são independentes entre si)

1ª oração 2ª oração 3ª oração

No período composto por **coordenação**, temos as orações coordenadas **assindéticas** e **sindéticas**. De onde provêm essas nomenclaturas?

Devo dizer a vocês que toda conjunção **coordenativa** é chamada de **síndeto**. No período composto por coordenação, existem orações que não trazem, em sua estrutura, essa modalidade de conjunção. Por essa razão, são chamadas de orações **assindéticas**.

Exemplo: Acordei, estudei, dormi.

1ª oração 2ª oração 3ª oração

Na estrutura acima, as orações “Acordei”, “estudei” e “dormi” não apresentam conjunção coordenativa (**síndeto**). Sendo assim, são classificadas como **orações coordenadas assindéticas**.

Entretanto, no mesmo período composto por **coordenação**, existem orações que podem apresentar, em sua estrutura, conjunção coordenativa (**síndeto**). Sendo assim, são denominadas **orações coordenadas sindéticas**. Essas orações recebem o nome da noção semântica apresentada pela conjunção coordenativa.

As orações coordenadas sindéticas classificam-se em:

Orações coordenadas sindéticas ...	Exemplos
<p>➤ <b>aditivas</b> – apresentam ideia de soma, correlação, sendo estabelecida pelos articuladores <b>e, <u>mas também</u>, <u>além disso</u>, <u>ademais</u> ...</b></p>	<p>O aluno estuda <b>e</b> trabalha. Não só estuda, <b>mas também</b> trabalha.</p>
<p>➤ <b>adversativas</b> – apresentam ideia de oposição, contraste, sendo estabelecida pelos articuladores <b>mas, <u>porém</u>, <u>todavia</u>, <u>contudo</u>, <u>entretanto</u>, <u>no entanto</u> ...</b></p>	<p>Estuda pouco, <b>mas</b> passou em vários concursos. Foi ao cinema, <b>no entanto</b> dormiu.</p>
<p>➤ <b>alternativas</b> – apresentam ideia de alternância, escolha ou exclusão, sendo estabelecida pelos articuladores <b>ou, <u>já...já</u>, <u>ou...ou</u>, <u>ora...ora</u>, <u>quer...quer</u> etc.</b></p>	<p>Deseja isso <b>ou</b> aquilo? <b>Ora</b> estuda, <b>ora</b> dorme. Iremos à praia <b>quer</b> chova, <b>quer</b> faça sol.</p>
<p>➤ <b>conclusivas</b> – apresentam ideia de conclusão lógica, sendo estabelecida pelos articuladores <b>pois (após o verbo), <u>portanto</u>, <u>assim</u>, <u>por isso</u>, <u>logo</u>, <u>em vista disso</u>, <u>então</u>, <u>por conseguinte</u> ...</b></p>	<p>Estudou muito, <b>logo</b> acertará as questões. Dormiu tarde, <b>portanto</b> não foi à aula.</p>
<p>➤ <b>explicativas</b> – apresentam ideia de explicação, esclarecimento, justificativa, sendo estabelecida pelos articuladores <b>pois (antes do verbo), <u>porque</u>, <u>que</u>, <u>porquanto</u> ...</b></p>	<p>Façam as questões, <b>pois</b> vocês precisam passar na prova. Entre, <b>que</b> (=pois) é tarde!</p>

Por ora, devo dizer que os conhecimentos acima são suficientes. Mais adiante, veremos que decorar a lista de conectivos para classificar as orações nem sempre é o método mais eficiente, pois as provas da FCC exigem de vocês, candidatos, uma análise da relação sintático-semântica entre as orações.

### PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

Agora, estudaremos o período composto por **subordinação**. Mas, afinal, por que **subordinação**? Sempre que o período for composto por subordinação, deveremos entender que as orações que o compõem são dependentes sintaticamente, ou seja, sua estrutura interna (funções sintáticas) depende de outra oração.



Exemplo: Você aspira a que seja aprovado no concurso. (as orações são dependentes)  
oração principal          oração subordinada

A primeira oração, denominada **principal**, é o termo regente da **oração subordinada** (termo regido). Em outras palavras, a oração principal “Você aspira” subordina a oração “a que seja aprovado no concurso.”, pois esta exerce a função sintática de objeto indireto do verbo **aspirar** (Você aspira a quê? “A que seja aprovado no concurso”). Logo, “a que seja aprovado no concurso.” é classificada como **oração subordinada substantiva objetiva indireta**.

As orações subordinadas subdividem-se em **substantivas, adverbiais e adjetivas**.

### ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS

A nomenclatura “oração subordinada **substantiva**” deve-se ao fato de um termo, de base substantiva, apresentar-se sob a forma de oração, desempenhando uma função sintática (sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva ou aposto).

As orações subordinadas substantivas são introduzidas por uma **conjunção integrante**. Para a felicidade de vocês (rs...), são apenas duas: **que** e **se**.

Existem as seguintes orações subordinadas substantivas:

- **Subjetivas** – funcionam como sujeito da oração principal.

É essencial **que estudemos bastante.**  
oração principal          oração subordinada substantiva  
subjetiva

No exemplo acima, a oração “que estudemos bastante.” exerce a função de sujeito da oração principal. Sendo assim, deve ser classificada como **oração subordinada substantiva subjetiva**.

Para facilitar a análise da função sintática desempenhada pela oração subordinada, substituam a conjunção integrante pelo pronome demonstrativo **ISSO**:

**ISSO** é essencial.  
sujeito

Parece **que seremos aprovados.** (= **ISSO** parece.)  
oração princ.          oração subordinada substantiva  
subjetiva

A oração subordinada substantiva subjetiva desempenha a função de sujeito oracional, pois apresenta verbo em sua estrutura. Agora que já estudamos o **sujeito oracional**, sabemos que o verbo sempre aparecerá na **terceira pessoa do singular**.

É essencial **que estudemos bastante.** (= **ISSO** é essencial.)

oração principal

oração subordinada substantiva  
subjativa

SUJEITO ORACIONAL

Parece **que seremos aprovados.** (= **ISSO** parece.)

oração princ.

oração subordinada substantiva  
subjativa

SUJEITO ORACIONAL

- **Predicativas** – funcionam como predicativo do sujeito da oração principal.

O essencial é **que todos sejamos aprovados.** (= O essencial é **ISSO**.)

oração principal

oração subordinada substantiva  
predicativa

- **Objetivas diretas** – funcionam como objeto direto da oração principal.

O professor espera **que vocês gabaritem a prova.** (O professor espera **ISSO**.)

oração principal

oração subordinada substantiva  
objetiva direta

- **Objetivas indiretas** – funcionam como objeto indireto da oração principal.

O professor gostaria **de que vocês fossem aprovados.** (O professor gostaria **dISSO**.)

oração principal

oração subordinada substantiva  
objetiva indireta

- **Completivas nominais** – funcionam como complemento nominal da oração principal.

O professor tem vontade **de que vocês sejam classificados.** (vontade **dISSO**.)

oração principal

oração subordinada substantiva  
completiva nominal

- **Agentes da passiva** – funcionam como agente da passiva da oração principal.

Ayrton Senna foi ovacionado por **quem estava presente.**

oração principal

oração subordinada substantiva  
agente da passiva

Para facilitar a análise da oração subordinada substantiva agente da passiva, substituam pelo pronome indefinido **ALGUÉM**.

Ayrton Senna foi ovacionado por **alguém**.

➤ **Apositivas** – funcionam como aposto da oração principal.

O nervosismo dos candidatos era este: **que fossem aprovados no concurso**.

oração principal

oração subordinada substantiva  
apositiva

O nervosismo dos candidatos era este: **ISSO**.

### ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

As orações subordinadas adverbiais desempenham a função sintática de **adjunto adverbial** da oração principal. São introduzidas por conjunções adverbiais.

As orações subordinadas adverbiais subdividem-se em:

Orações subordinadas adverbiais ...	Exemplos
<p>➤ <b>causais</b> – exprimem causa, razão, motivo, em relação à oração principal. Os principais articuladores são <b>porque</b>, <b>visto que</b>, <b>que</b> (=porque), <b>uma vez que</b> ...</p>	<p>O aluno obteve boa pontuação <b>porque</b> estudou. Ficou feliz <b>uma vez que</b> foi aprovado.</p>
<p>➤ <b>comparativas</b> – expressam ideia de comparação ou confrontam ideias em relação à oração principal. Os principais articuladores são <b>como</b>, <b>tal qual</b>, <b>tão quanto</b> (=como), <b>feito</b> (= como), <b>que</b> (nas correlações <b>mais (do) que</b>, <b>menos (do) que</b>, <b>maior (do) que</b>, <b>menor (do) que</b>, <b>melhor (do) que</b>, <b>pior (do) que</b> ...</p>	<p>Esta moça é <b>mais</b> bonita <b>do que</b> aquela. Ele estudou <b>tão quanto</b> a irmã.</p>
<p>➤ <b>condicionais</b> – exprimem ideia de condição, possibilidade, hipótese. Os principais articuladores são <b>caso</b>, <b>se</b> (= caso), <b>contanto que</b>, <b>desde que</b> (= caso), <b>sem que</b>, <b>salvo se</b>, <b>a não ser que</b>, <b>dado que</b> ...</p>	<p><b>Contanto que</b> você compre os ingressos, iremos ao cinema. <b>Dado que</b> (=caso) erre a questão, estude mais.</p>
<p>➤ <b>concessivas</b> – expressam ideias opostas, concessivas às da oração principal. Os principais articuladores são <b>embora</b>, <b>ainda que</b>, <b>mesmo que</b>, <b>posto que</b>, <b>por mais que</b>, <b>se bem que</b>, <b>conquanto</b>, <b>dado que</b> (= ainda que), <b>que</b> (= ainda que) ... Com conjunções <b>concessivas</b>, o verbo</p>	<p><b>Embora</b> <u>estivessem</u> cansados, foram estudar. Obteve a aprovação <b>sem que</b> (=embora não) se dedicasse. Persevere, <b>nem que</b> (=ainda que) os estudos sejam cansativos.</p>

Orações subordinadas adverbiais ...	Exemplos
<p>➤ <b>conformativas</b> – apresentam ideia de conformidade em relação ao fato da oração principal. Os principais articuladores são <b>segundo</b>, <b>como</b>, <b>conforme</b>, <b>consoante</b>, <b>que</b> (= conforme) ...</p>	<p><b>Segundo</b> o gabarito oficial, acertei todas as questões da prova. <b>Conforme</b> vocês sabem, o Fluminense é o atual campeão brasileiro de futebol.</p>
<p>➤ <b>consecutivas</b> – expressam ideia de consequência, resultado em relação à oração principal. Os principais articuladores são <b>que</b> (nas correlações <b>tão...que</b>, <b>tanto que</b>, <b>tamanho que</b>, <b>tal que</b>, <b>de sorte que</b>, <b>de maneira que</b>) ...</p>	<p>Estudou <b>tanto que</b> gabaritou a prova. <b>Tamanho</b> foi a explosão, <b>que</b> todos acordaram.</p>
<p>➤ <b> finais</b> – expressam finalidade, objetivo. Os principais articuladores são <b>para que</b>, <b>a fim de que</b>, <b>que</b> (= para que), <b>porque</b> (= para que) ...</p>	<p>Fez-lhe sinal <b>porque</b> (= para que) se calasse. Estudou muito <b>a fim de que</b> passasse no concurso.</p>
<p>➤ <b>proporcionais</b> – apresentam ideia de proporção, concomitância, simultaneidade entre fatos da oração subordinada e da oração principal. Principais articuladores: <b>à medida que</b>, <b>à proporção que</b>, <b>quanto mais...mais</b>, <b>quanto menos...menos</b> ...</p>	<p><b>À medida que</b> vive, mais aprende com as pessoas. <b>Quanto maior</b> o estudo, maior o conhecimento.</p>
<p>➤ <b>temporais</b> – apresentam ideia de tempo em relação ao fato da oração principal. Principais articuladores: <b>logo que</b>, <b>assim que</b>, <b>antes que</b>, <b>depois que</b>, <b>quando</b>, <b>enquanto</b> ...</p>	<p><b>Logo que</b> soube o resultado, chamou todos os amigos. Ficou emocionado <b>desde que</b> viu o resultado do concurso.</p>



Como disse a vocês, decorar a lista de conectivos para classificar as orações nem sempre é o método mais eficiente. O diferencial para resolver questões que exigem esse tipo de conteúdo é analisar a relação sintático-semântica entre as orações. Vejam:

<b>MAS</b>	<p>{ <u>Adversativo</u> – Estudou bastante, <b>mas</b> foi reprovado.</p> <p>{ <u>Aditivo</u> – <b>Não só</b> pratica judô, <b>mas também</b> faz natação.</p>
------------	--

**E** { Aditivo – Arrumou-se **e** foi trabalhar.  
Adversativo – Não estudou, **e** passou no concurso.  
Consecutivo – Faltou luz, **e** não conseguimos estudar à noite.

**POIS** { Explicativo – Não beba, **pois** é prejudicial à saúde.  
Conclusivo – É inteligente; será, **pois** (= portanto), aprovado.  
Causal – Estava irrequieto, **pois** ganhou uma casa.

**PORQUE** { Explicativo – Estude, **porque** (=pois) será aprovado.  
Final – Mudei-me de cidade **porque** (=para que) fosse feliz.  
Causal – Chorei **porque** passei no concurso.

**LOGO** { Conclusivo – Estudou muito, **logo** (=portanto) será classificado.  
Temporal – **Logo que** (=assim que) chegou, foi tomar banho.

**UMA VEZ QUE** { Causal – Sorriu **uma vez que** acertou todas as questões.  
Condicional – **Uma vez que** estude, será aprovado.  
(= Se estudar, será aprovado.)

**QUANTO** { Comparativo – Meu irmão é **tão** estudioso **quanto** meu pai.  
Aditivo – Ela **tanto** estuda **quanto** trabalha.  
(= Ela estuda e trabalha.)

**DESDE QUE** { Condicional – **Desde que** compre o ingresso, irei ao cinema.  
Temporal – **Desde que** cheguei, quero ir ao cinema.

**SEM QUE**

- Condicional – **Sem que** (= Caso não) estudem, não passarão.
- Concessivo – **Sem que** estudasse muito, passou na prova.

**COMO**

- Comparativo – Ela fala **como** (= igual a) uma vitrola.
- Conformativo – Estudou **como** (= conforme) combinamos.
- Aditivo - **Não só** trabalha **como também** pratica esportes.
- Causal – **Como** (=Já que) estava cansado, resolveu dormir.

**PORQUANTO**

- Explicativo – Ele deve ter corrido, **porquanto** está suado.
- Causal – Estavam felizes **porquanto** foram aprovados.

**SE**

- Condicional – **Se** você estudar, logrará êxito no concurso.
- Conjunção integrante – Não sei **se** você virá. (= Não sei **isso**.)

### ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

A nomenclatura “oração subordinada **adjetiva**” deve-se ao fato de a oração desempenhar uma função de adjetivo (acompanhar o substantivo, restringindo ou generalizando seu sentido). Sempre são introduzidas por pronomes relativos (que, a qual, quem, cujo, cuja, onde, como ...).

As orações subordinadas adjetivas dividem-se em:

➤ **Explicativas** – sempre isoladas por vírgulas, explicam o sentido de um elemento presente na oração principal. Podem ser retiradas do texto sem que prejudiquem o sentido da oração principal.

Os alunos, que são humanos, serão aprovados.



**oração subordinada adjetiva explicativa**

Em “Os alunos, que são humanos, serão aprovados.”, temos a interpretação de que todos os alunos são humanos. Logo, a oração em destaque pode ser suprimida sem alteração de sentido do enunciado original.

➤ **Restritivas** – nunca isoladas por sinais de pontuação, restringem ou limitam o sentido de um elemento presente na oração principal. Não podem ser retiradas do texto, sob o risco de prejuízo ou modificação do sentido original da oração principal.

Os alunos que são determinados serão aprovados.



**oração subordinada adjetiva restritiva**

Em “Os alunos que são determinados serão aprovados.”, temos a interpretação de que somente os alunos determinados serão aprovados. Sendo assim, não é possível retirar/suprimir do período a oração em destaque sem alterar o sentido original do enunciado.

## FUNÇÕES SINTÁTICAS DOS PRONOMES RELATIVOS

Conforme vimos nas lições sobre pronomes, os relativos substituem um nome antecedente (substantivo ou pronome), evitando sua repetição desnecessária no texto. Devido a essa substituição, podem exercer diferentes funções sintáticas nas orações.

Exemplos:

(1) O livro que comprei é de Português.



➤ Em (1), temos a união de duas orações:

Comprei **o livro**.

**O livro** é de Português.

Percebemos, assim, que o pronome relativo “**que**” substitui o nome “livro”: Comprei o livro. Logo, o “**que**” exerce a função de **objeto direto** do verbo “comprar”.

(2) Comprei o livro de que gosto.




- Em (2), temos a união de duas orações:

Comprei **o livro**.

Gosto **do livro**.

Em (2), o “**que**” substitui o nome “livro”: Gosto do livro. Sendo assim, o “**que**” exerce a função de **objeto indireto** do verbo “gostar”.

(3) A igreja **que é antiga** está em ruínas.



- Em (3), temos a união de duas orações:

**A igreja** está em ruínas.

**A igreja** é antiga.

Em (3), o “**que**” substitui o nome “igreja”: A igreja é antiga. Portanto, o pronome relativo “**que**” exerce a função de **sujeito** da oração subordinada “que é antiga”.

(4) Veremos o filme **cuja** protagonista é linda.



refere-se    concorda com  
ao termo    o termo  
anterior    posterior

- Em (4), temos a união de duas orações:

Veremos **o filme**.

A protagonista **do filme** é linda.

Em (4), o pronome relativo “**cuja**” estabelece uma relação de **posse** entre os termos “filme” e “A protagonista”. Fiquem “ligados”, pois o pronome relativo “**cujo**” (e flexões) sempre exercerá a função sintática de **adjunto adnominal**: (“veremos o filme” → a protagonista do filme → relação de **posse** → adjunto adnominal).

Lembrem-se de que o pronome “**cujo**” (e flexões) refere-se ao termo anterior, mas concorda em gênero e número com o posterior.





**Ao chegar à praia, deitou-se na areia.**

oração subordinada      oração principal  
adverbial temporal  
reduzida de infinitivo

No exemplo acima, há uma relação de **tempo** entre as orações. Sendo assim, a oração “Ao chegar à praia” recebe a classificação de oração subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo. Vejam que é possível transformá-la em oração subordinada adverbial temporal:

**Assim que chegou à praia, deitou-se na areia.**

oração subordinada      oração principal  
adverbial temporal

**Era um homem de sorrir facilmente.**

oração principal      oração subordinada  
adjetiva restritiva  
reduzida de infinitivo

No exemplo acima, a oração “de sorrir facilmente” **restringe** o sentido do elemento “homem”, presente na oração principal (homem sorridente). Por essa razão, é classificada como oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de infinitivo. Notem que é possível transformá-la em oração subordinada adjetiva restritiva:

**Era um homem que sorria facilmente.**

oração principal      oração subordinada  
adjetiva restritiva

➤ **de gerúndio** – apresentam verbo na forma de **gerúndio**.

Exemplos:

**Chegando à praia, deitou-se na areia.**

oração subordinada      oração principal  
adverbial temporal  
reduzida de gerúndio

No exemplo acima, há uma relação de **tempo** entre as orações. Sendo assim, a oração “Chegando à praia” recebe a classificação de oração subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio. Vejam que é possível transformá-la em oração subordinada adverbial temporal:

**Assim que chegou à praia, deitou-se na areia.**

oração subordinada      oração principal  
adverbial temporal

**Estudando, serás aprovado.**

oração subordinada    oração principal  
adverbial condicional  
reduzida de gerúndio

No exemplo acima, há uma relação de **condição** entre as orações. Sendo assim, a oração “Estudando” recebe a classificação de oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio. Vejam que é possível transformá-la em oração subordinada adverbial condicional:

**Se estudares, serás aprovado.**

oração subordinada    oração principal  
adverbial condicional

Percebam que o período “**Estudando, serás aprovado.**” também pode encerrar a ideia de **tempo**:

**Assim que estudares, serás aprovado.**

oração subordinada    oração principal  
adverbial temporal

Se for feita essa leitura, portanto, a oração reduzida deverá ser classificada como **subordinada adverbial temporal reduzida de gerúndio**.

**Estudando, serás aprovado.**

oração subordinada    oração principal  
adverbial temporal  
reduzida de gerúndio

➤ **de participio** – apresentam verbo na forma de **participio**.

Exemplos:

**Mesmo convidado, não foi à cerimônia de premiação.**

oração subordinada    oração principal  
adverbial concessiva  
reduzida de participio

No exemplo acima, há uma relação de **concessão** entre as orações. Sendo assim, a oração “Mesmo convidado” recebe a classificação de oração subordinada adverbial concessiva reduzida de participio. Vejam que é possível transformá-la em oração subordinada adverbial concessiva:

**Embora tivesse sido convidado, não foi à cerimônia de premiação.**

oração subordinada    oração principal  
adverbial concessiva

## 9. (FCC-2011/TRE-TO)

### De volta à Antártida

A Rússia planeja lançar cinco novos navios de pesquisa polar como parte de um esforço de US\$ 975 milhões para reafirmar a sua presença na Antártida na próxima década. Segundo o blog Science Insider, da revista Science, um documento do governo estabelece uma agenda de prioridades para o continente gelado até 2020. A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros. A primeira expedição da extinta União Soviética à Antártida aconteceu em 1955 e, nas três décadas seguintes, a potência comunista construiu sete estações de pesquisa no continente. A Rússia herdou as estações em 1991, após o colapso da União Soviética, mas pouco conseguiu investir em pesquisa polar depois disso. O documento afirma que Moscou deve trabalhar com outras nações para preservar a "paz e a estabilidade" na Antártida, mas salienta que o país tem de se posicionar para tirar vantagem dos recursos naturais caso haja um desmembramento territorial do continente.

(Pesquisa Fapesp, dezembro de 2010, nº 178, p. 23)

**A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros.**

**O segmento grifado na frase acima tem sentido:**

- (A) adversativo.
- (B) de consequência.
- (C) de finalidade.
- (D) de proporção.
- (E) concessivo.

Comentário: A oração subordinada adverbial “para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros.” Estabelece, com a oração principal, uma relação sintático-semântica de finalidade, sendo introduzida pela conjunção subordinativa “para”.

**Gabarito: C.**

## 10. (FCC-2011/TRE-RN)

*Mal sugeria imagem de vida  
(Embora a figura chorasse).*

É correto afirmar que a frase entre parênteses tem sentido:

- (A) adversativo.
- (B) concessivo.

- (C) conclusivo.
- (D) condicional.
- (E) temporal.

Comentário: Conforme vimos, a conjunção subordinativa adverbial “embora” introduz uma oração concessiva, equivalendo a ainda que, mesmo que, posto que, conquanto, dado que (= ainda que) etc. Vale lembrar que, com conjunções concessivas, o verbo fica no modo subjuntivo, em conformidade com o enunciado da questão: “Embora a figura chorasse”.

**Gabarito: B.**

**11. (FCC-2011/TRE-RN) Ainda assim, provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô, pois sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana.**

**Os elementos grifados na frase acima podem ser substituídos, sem prejuízo para o sentido e a correção, respectivamente, por:**

- (A) Contudo -   não obstante.
- (B) Conquanto -  por que.
- (C) Em que pese isso -  embora.
- (D) Apesar disso   - visto que.**
- (E) Por isso   - porquanto.

Comentário: Em “Ainda assim, provavelmente (...)”, o conectivo em destaque apresenta a noção de contraste, oposição, concessão. Sendo assim, podemos eliminar a assertiva E, uma vez que o conectivo “por isso” indica conclusão. Por sua vez, o conectivo “pois” encerra uma relação de **causalidade**. Sendo assim, pode ser substituído, sem alteração que o sentido e a correção do texto original sejam prejudicados, pelo conectivo “visto que”. Logo, o conectivo “Ainda assim” será substituído por “Apesar disso”, indicando uma ideia de **concessão**.

**Apesar disso, provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô, visto que sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana.**

**Gabarito: D.**

**12. (FCC-2011/TRE-TO)**

**Cartão de Natal**

Pois que reinaugurando essa criança  
pensam os homens  
reinaugurar a sua vida  
e começar novo caderno,  
fresco como o pão do dia;  
pois que nestes dias a aventura

parece em ponto de voo, e parece  
que vão enfim poder  
explodir suas sementes:  
que desta vez não perca esse caderno  
sua atração núbil para o dente;  
que o entusiasmo conserve vivas  
suas molas,  
e possa enfim o ferro  
comer a ferrugem  
o sim comer o não.

(João Cabral de Melo Neto)

Pois que reinaugurando essa criança.

O segmento grifado acima pode ser substituído, no contexto, por:

- (A) Mesmo que estejam.
- (B) Apesar de estarem.
- (C) Ainda que estejam.
- (D) Como estão.
- (E) Mas estão.

Comentário: No contexto em que está empregada, a expressão “Pois que” assume um valor de **causal** em relação ao efeito “pensam os homens reinaugar a sua vida e começar novo caderno (...)”. Sendo assim, para manter o sentido original, só podemos substituir tal expressão por “Como estão”. Notem que a conjunção “Como”, neste contexto, equivale a “Já que”:

Como estão reinaugurando essa criança

Já que estão reinaugurando essa criança

Vamos analisar as demais opções:

Letra A. Resposta incorreta. O conectivo “Mesmo que” traz a ideia de **concessão**;  
Letra B. Resposta incorreta. O conectivo “Apesar de” também traz a ideia de **concessão**;  
Letra C. Resposta incorreta. Novamente, o conectivo apresentado (“Ainda que”) encerra a relação sintático-semântica de concessão;  
Letra E. Resposta incorreta. A conjunção coordenativa “Mas” denota a ideia de adversidade.

**Gabarito: D.**

**13. (FCC-2007/Prefeitura de São Paulo)****Da impunidade**

*O homem ainda não encontrou uma forma de organização social que dispense regras de conduta, princípios de valor, discriminação objetiva de direitos e deveres comuns. Todos nós reconhecemos que, em qualquer atividade humana, a inexistência de parâmetros normativos implica o estado de barbárie, no qual prevalece a mais dura e irracional das justificativas: a lei do mais forte, também conhecida, não por acaso, como "a lei da selva". É nessa condição que vivem os animais, relacionando-se sob o exclusivo impulso dos instintos. Mas o **homo sapiens** afirmou-se como tal exatamente quando estabeleceu critérios de controle dos impulsos primitivos.*

*Variando de cultura para cultura, as regras de convívio existem para dar base e estabilidade às relações entre os homens. Não decorrem, aliás, apenas de iniciativas reconhecidas simplesmente como humanas: podem apresentar-se como manifestações da vontade divina, como valores supremos, por vezes apresentados como eternos. Os dez mandamentos ditados por Deus a Moisés são um exemplo claro de que a religião toma para si a tarefa de orientar a conduta humana por meio de princípios fundamentais. No caso da lei mosaica, um desses princípios é o da **interdição**: "**Não malarás**", "**Não cobiçarás a mulher do próximo**" etc. Ou seja: está suposto nesses mandamentos que o ponto de partida para a boa conduta é o reconhecimento daquilo que **não** pode ser permitido, daquilo que representa o limite de nossa vontade e de nossas ações.*

*Nas sociedades modernas, os textos constitucionais e os regulamentos de todo tipo multiplicam-se e sofisticam-se, mas permanece como sustentação delas a idéia de que os direitos e os deveres dizem respeito a todos e têm por finalidade o bem comum. Para garantia do cumprimento dos princípios, instituem-se as sanções para quem os ignore. A penalidade aplicada ao indivíduo transgressor é a garantia da validade social da norma transgredida. Por isso, a impunidade, uma vez manifesta, quebra inteiramente a relação de equilíbrio entre direitos e deveres comuns, e passa a constituir um exemplo de delito vantajoso: aquele em que o sujeito pode tirar proveito*

*... pessoal de uma regra exatamente por tê-la infringido. Abuso de poder, corrupção, tráfico de influências, quando não seguidos de punição exemplar, tornam-se estímulos para uma prática delituosa generalizada. Um dos maiores desafios da nossa sociedade é o de não permitir a proliferação desses casos. Se o ideal da civilização é permitir que todos os indivíduos vivam e convivam sob os mesmos princípios éticos acordados, a quebra desse acordo é a negação mesma desse ideal da humanidade.*

(Inácio Leal Pontes)

Expressa uma **finalidade** a oração subordinada adverbial sublinhada em:

- a) (...) a religião toma para si a tarefa de orientar a conduta humana.
- b) (...) o sujeito pode tirar proveito pessoal de uma regra por tê-la infringido.
- c) (...) o ponto de partida para a boa conduta é o reconhecimento daquilo que não pode ser permitido.
- d) (...) as regras de convívio existem para dar base e estabilidade às relações entre os homens.
- e) (...) o ideal da civilização é permitir que todos os indivíduos vivam sob os mesmos princípios éticos acordados.

Comentário: Temos uma oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo na assertiva D. Em “(...) as regras de convívio existem para dar base e estabilidade às relações entre os homens.”, a oração em destaque é introduzida pela conjunção subordinativa adverbial final “para” (equivalente a para que, a fim de que), estabelecendo uma relação de finalidade em relação à oração principal.

**Gabarito: D.**

#### 14. (FCC-2009/TRE-PI)

Não é usual tratar da política na perspectiva da afirmação da verdade. Platão afirmou, na República, que a verdade merece ser estimada sobre todas as coisas, mas ressaltou que há circunstâncias em que a mentira pode ser útil, e não odiosa. Na política, a derrogação da verdade pela aceitação da mentira muito deve à clássica tradição do realismo que identifica no predomínio do conflito o cerne dos fatos políticos. Esta tradição trabalha a ação política como uma ação estratégica que requer, sem idealismos, uma praxiologia, vendo na realidade resistência e no poder, hostilidade. Neste contexto, política é guerra e, como diz o provérbio, "em tempos de guerra, mentiras por mar, mentiras por terra".

Recorrendo a metáforas do reino animal, Maquiavel aponta que o príncipe precisa ter, ao mesmo tempo, no exercício realista do poder, a força do leão e a astúcia ardilosa da raposa. Raposa, leão, assim como camaleão, serpente, polvo – metáforas que frequentemente são utilizadas na descrição de políticos – não podem, com propriedade, caracterizar o ser humano moral que obedece aos



consagrados preceitos do "não matar" e do "não mentir", como lembra Norberto Bobbio.

No plano político, o realismo da força torna límpida, numa disputa, a bélica contraposição amigo-inimigo. Já o realismo da fraude é mais sutil, pois opera confundindo e aumentando a opacidade e a incerteza na arena política, como acentua Pier Paolo Portinaro. Maquiavel salienta que a fraude é mais importante do que a força para assegurar o poder e consolidá-lo. É por esse motivo que a simulação, o segredo e a mentira são temas da doutrina da razão de Estado e a veracidade não é usualmente considerada uma virtude característica de governantes.

Sustentar a simulação e a mentira como expedientes usuais na arena política é desconhecer a importância estratégica que a confiança desempenha na pluralidade da interação humana democrática. A confiança requer a boa-fé que pressupõe a veracidade. O Talmude equipara a mentira à pior forma de roubo: "Existem sete classes de ladrões e a primeira é a daqueles que roubam a mente de seus semelhantes através de palavras mentirosas." O padre Antônio Vieira afirmou que a verdade é filha da justiça, porque a justiça dá a cada um o que é seu, ao contrário da mentira, porque esta "ou vos tira o que tendes ou vos dá o que não tendes". Montaigne observou que somente pela palavra é que somos homens e nos entendemos. Por isso mentir é um vício maldito. Impede o entendimento.

(Celso Lafer. **O Estado de S. Paulo**, A2, 20 de julho de 2008, com adaptações)

Há relação de causa (1) e consequência (2) entre os segmentos transcritos, EXCETO:

(A)

1. a clássica tradição do realismo
2. derrogação da verdade pela aceitação da mentira

(B)

1. a fraude é mais importante do que a força para assegurar o poder e consolidá-lo
2. a simulação, o segredo e a mentira são temas da doutrina da razão de Estado

(C)

1. o realismo da força torna límpida, numa disputa, a bélica contraposição amigo-inimigo
2. o realismo da fraude é mais sutil

(D)

1. a justiça dá a cada um o que é seu
2. a verdade é filha da justiça

(E)

1. somente pela palavra é que somos homens e nos entendemos
2. mentir é um vício maldito

Comentário: A única assertiva que não apresenta relação de causa e consequência é a letra C. Em "(...) o realismo da força torna límpida, numa disputa, a bélica

contraposição amigo-inimigo. Já o realismo da fraude é mais sutil”, temos uma relação de oposição, adversidade entre as orações. Podemos uni-las através do emprego das conjunções adversativas “mas, porém, contudo, todavia ...”:

“(...) o realismo da força torna límpida, numa disputa, a bélica contraposição amigo-inimigo, mas o realismo da fraude é mais sutil”

“(...) o realismo da força torna límpida, numa disputa, a bélica contraposição amigo-inimigo, porém o realismo da fraude é mais sutil”

**Gabarito: C.**

### 15. (FCC-2009/TRT-3ª Região)

Quanto mais chocarem o pensamento corrente (...), mais ganharão em originalidade, leitura e cartas de protesto.

A relação estabelecida pelos dois elementos sublinhados na frase acima mantém-se na que travam os elementos sublinhados em:

- (A) Ora você parece conservador, ora faz pose de revolucionário.
- (B) Já dizia um desses velhos provérbios: maior a altura, maior o tombo.
- (C) Ele é tão mais otimista que seus companheiros de geração...
- (D) Seja por excesso de escrúpulos, seja por falta deles, ela sempre age de modo estranho.
- (E) Assim como há pessimistas empedernidos, assim também não faltam otimistas ingênuos.

Comentário: No enunciado “Quanto mais chocarem o pensamento corrente (...), mais ganharão em originalidade, leitura e cartas de protesto.”, os elementos sublinhados apresentam uma relação de proporcionalidade. A mesma relação é encontrada nos elementos em destaque em “Já dizia um desses velhos provérbios: maior a altura, maior o tombo”.

Vejamos as demais opções:

Letra A. Em “Ora você parece conservador, ora faz pose de revolucionário.”, os elementos em destaque apresentam uma relação de alternância, caracterizando orações coordenadas sindéticas alternativas.

Letra C. Em “Ele é tão mais otimista que seus companheiros de geração...”, temos uma relação de comparação.

Letra D. Em “Seja por excesso de escrúpulos, seja por falta deles, ela sempre age de modo estranho.”, os termos em destaque apresentam uma relação de alternância.

Letra E. As expressões destacadas em “Assim como há pessimistas empedernidos, assim também não faltam otimistas ingênuos.” apresentam uma relação de adição: Há pessimistas e otimistas.

**Gabarito: B.**

**16. (FCC-2010/TRE-AL)** No trecho “quanto mais contempla, menos vive; quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes, menos ele compreende a sua própria existência”, expressa-se uma relação de:

- (A) causalidade entre menos vive e mais aceita.
- (B) oposição entre mais contempla e mais aceita.
- (C) exclusão entre menos vive e menos compreende.
- (D) alternância entre mais contempla e mais aceita.
- (E) proporção entre mais contempla e menos vive.

Comentário: No trecho do enunciado, temos uma relação de proporcionalidade entre “mais contempla” e “menos vive”; “mais aceita” e “menos ele compreende”. Notem o emprego das correlações “quanto mais... menos”.

**Gabarito: E.**

**17. (FCC-2011/TRF-1ª Região)**

Assim como os antigos moralistas escreviam máximas, deu-me vontade de escrever o que se poderia chamar de mínimas, ou seja, alguma coisa que, ajustada às limitações do meu engenho, traduzisse um tipo de experiência vivida, que não chega a alcançar a sabedoria mas que, de qualquer modo, é resultado de viver.

Andei reunindo pedacinhos de papel em que estas anotações vadias foram feitas e ofereço-as ao leitor, sem que pretenda convencê-lo do que penso nem convidá-lo a repensar suas ideias. São palavras que, de modo canhestro, aspiram a enveredar pelo avesso das coisas, admitindo-se que elas tenham um avesso, nem sempre perceptível mas às vezes curioso ou surpreendente.

(Carlos Drummond de Andrade. **O avesso das coisas** [aforismos]. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 3)

*... que não chega a alcançar a sabedoria mas que, de qualquer modo, é resultado de viver.*

Iniciando o segmento acima com “que, de qualquer modo, é resultado de viver”, a sequência que preserva o sentido original e a correção é:

- (A) porém não chega a alcançar a sabedoria.
- (B) ainda que não chegue a alcançar a sabedoria.
- (C) e não chega assim a alcançar a sabedoria.
- (D) considerando que não chega a alcançar a sabedoria.
- (E) sendo o caso que não chegue a alcançar a sabedoria.

Comentário: Percebemos que, no enunciado, há uma relação de oposição, concessão, em virtude da expressão “de qualquer modo”. Assim, ao iniciarmos o segmento por “que, de qualquer modo”, deveremos manter essa relação, atentando-nos para a correção gramatical do período. Logo, teremos a seguinte construção:

“... que, ainda que não chegue a alcançar a sabedoria, é resultado de viver”

**Gabarito: B.**

**18. (FCC-2011/DPE-RS)**

1 *Um policial aposentado ajudou a desvendar um antigo*  
2 *caso de assassinato que o havia atormentado por toda*  
3 *sua carreira graças a pontas de cigarro guardadas por*  
4 *24 anos.*

5 *O detetive Tom Goodwin não conseguiu encontrar os*  
6 *responsáveis pelo homicídio de Samuel Quentzel em*  
7 *1986, quando ele foi morto a tiros dentro de seu carro em*  
8 *trente a sua casa, em Long Island, Nova York. Mas*  
9 *Goodwin insistiu que fossem guardadas quatro pontas de*  
10 *cigarro encontradas durante a investigação do crime,*  
11 *esperando que algum dia elas pudessem identificar os*  
12 *assassinos.*

13 *Mais de 20 anos depois, graças aos avanços na*  
14 *tecnologia de identificação de DNA e à expansão dos*  
15 *bancos de dados com informações genéticas de crimino-*  
16 *sos, foi possível identificar os homens responsáveis pelo*  
17 *crime. Lewis Slaughter, 61 anos, foi condenado por*  
18 *assassinato em segundo grau e será sentenciado em*  
19 *dezembro.*

20 *Ele pode receber pena de 25 anos a prisão perpétua*  
21 *pela morte de Quentzel, que era casado e pai de três*  
22 *filhos. Slaughter, que tem uma longa ficha criminal, já está*  
23 *preso por outro assassinato também ocorrido em 1986.*

24 *"Fui nunca parei de pensar sobre isso", disse*  
25 *Goodwin, que se aposentou da polícia em 2000, ao New*  
26 *York Daily News. "Sempre que investigava um caso no*  
27 *Brooklyn ou em Queens, eu olhava se uma arma .380*  
28 *tinha sido usada, esperando encontrar uma ligação.*  
29 *Nunca dei certo"*

**30 Na entrada de casa**

31 *Realizado mais de 20 anos após o crime, o julga-*  
32 *mento, em um tribunal em Long Island, estabeleceu que*  
33 *no dia 4 de setembro de 1986 Slaughter e seu cúmplice*  
34 *Clifton Waters se aproximaram de Quentzel, que estava*  
35 *em seu carro, logo após voltar do trabalho em sua loja de*  
36 *materiais de encanamento no Brooklyn.*

37 ...

**38 DNA**

39 *A retomada do caso resultou de uma iniciativa da*  
40 *viúva e um filho de Quentzel, que, em maio de 2007,*  
41 *contataram a promotoria pública pedindo uma nova*  
42 *investigação sobre a morte de Samuel.*

43 *A resolução do crime só foi possível graças à*  
44 *ampliação do banco de dados de DNA, que passou a*  
45 *exigir amostras de todos os condenados por crimes após*  
46 *2006, mas que também valia retroativamente para os que*  
47 *estivessem presos ou em liberdade condicional na época.*

48 *Foi assim que o Departamento de Justiça Criminal de*  
49 *Nova York ligou Roger Williams a uma ponta de cigarro*

50 encontrada na van mais de 20 anos antes.  
51 ...  
52 "A família Quentzel perseverou por mais de 24 anos  
53 com esperança de ver os assassinos de Samuel Quentzel  
54 enfrentarem a Justiça e esse dia finalmente chegou",  
55 disse a promotora pública no caso, Kathleen Rice. "Eu  
56 não poderia estar mais orgulhosa dos integrantes de meu  
57 gabinete e do departamento de polícia, que nunca  
58 desistiram de seu comprometimento em prender os  
59 homens responsáveis por esse crime terrível".

(<http://noticias.terra.com.br/mundo/noticias/0,,OI4792431-EI8141,00-Apos+anos+DNA+em+pontas+de+cigarro+desvendam+assassinato.html>; 15/11/2010, 09h49 • atualizado às 11h04)

**Assinale a alternativa em que a oração NÃO é subordinada adjetiva explicativa.**

- (A) Na passagem *Quentzel, que era casado ...* (linha 21)
- (B) Na passagem *Slaughter, que tem uma longa ficha criminal ...* (linha 22)
- (C) Na passagem *Goodwin, que se aposentou da polícia ...* (linha 25)
- (D) Na passagem *Quentzel, que estava em seu carro* (linhas 34 e 35)
- (E) Na passagem *homicídio de Samuel Quentzel em 1986, quando ele foi morto a tiros ...* (linhas 6 e 7)

Comentário: Conforme vimos, as orações subordinadas adjetivas sempre são introduzidas por pronomes relativos (que, a qual, quem, cujo, cuja, onde, como...). No que se refere às orações subordinadas adjetivas explicativas, estas sempre vêm isoladas por vírgulas, pois explicam o sentido de um elemento presente na oração principal. Por essa razão, podem ser retiradas do texto sem que prejudiquem o sentido da oração principal. Isso ocorre nas assertivas A, B, C e D.

Entretanto, na opção E, a oração "quando ele foi morto a tiros dentro de seu carro em frente a sua casa" não é adjetiva, devendo ser classificada como oração subordinada adverbial temporal, introduzida pela conjunção subordinativa temporal "quando". Relata o momento, o tempo em que ocorreu a morte de Samuel Quentzel.

**Gabarito: E.**

---

## QUESTÕES COMENTADAS NA AULA

---

### 1. (FCC-2007/Prefeitura de São Paulo)

#### *Da impunidade*

*O homem ainda não encontrou uma forma de organização social que dispense regras de conduta, princípios de valor, discriminação objetiva de direitos e deveres comuns. Todos nós reconhecemos que, em qualquer atividade humana, a inexistência de parâmetros normativos implica o estado de barbárie, no qual prevalece a mais dura e irracional das justificativas: a lei do mais forte, também conhecida, não por acaso, como "a lei da selva". É nessa condição que vivem os animais, relacionando-se sob o exclusivo impulso dos instintos. Mas o **homo sapiens** afirmou-se como tal exatamente quando estabeleceu critérios de controle dos impulsos primitivos.*

*Variando de cultura para cultura, as regras de convívio existem para dar base e estabilidade às relações entre os homens. Não decorrem, aliás, apenas de iniciativas reconhecidas simplesmente como humanas: podem apresentar-se como manifestações da vontade divina, como valores supremos, por vezes apresentados como eternos. Os dez mandamentos ditados por Deus a Moisés são um exemplo claro de que a religião toma para si a tarefa de orientar a conduta humana por meio de princípios fundamentais. No caso da lei mosaica, um desses princípios é o da **interdição**: "Não matarás", "Não cobiçarás a mulher do próximo" etc. Ou seja: está suposto nesses mandamentos que o ponto de partida para a boa conduta é o reconhecimento daquilo que **não** pode ser permitido, daquilo que representa o limite de nossa vontade e de nossas ações.*

*Nas sociedades modernas, os textos constitucionais e os regulamentos de todo tipo multiplicam-se e sofisticam-se, mas permanece como sustentação delas a idéia de que os direitos e os deveres dizem respeito a todos e têm por finalidade o bem comum. Para garantia do cumprimento dos princípios, instituem-se as sanções para quem os ignore. A penalidade aplicada ao indivíduo transgressor é a garantia da validade social da norma transgredida. Por isso, a impunidade, uma vez manifesta, quebra inteiramente a relação de equilíbrio entre direitos e deveres comuns, e passa a constituir um exemplo de delito vantajoso: aquele em que o sujeito pode tirar proveito*

*peçoal de uma regra exatamente por tê-la infringido. Abuso de poder, corrupção, tráfico de influências, quando não seguidos de punição exemplar, tornam-se estímulos para uma prática delituosa generalizada. Um dos maiores desafios da nossa sociedade é o de não permitir a proliferação desses casos. Se o ideal da civilização é permitir que todos os indivíduos vivam e convivam sob os mesmos princípios éticos acordados, a quebra desse acordo é a negação mesma desse ideal da humanidade.*

(Inácio Leal Pontes)

**O termo sublinhado constitui o sujeito na seguinte construção:**

- (A) Não se encontrou uma forma definitiva de organização social.
- (B) É nessa condição que vivem os animais.
- (C) Tais delitos acabam tornando-se estímulos para a banalização das transgressões.
- (D) Ocorre isso por conta das reiteradas situações de impunidade.
- (E) Deve-se reconhecer na interdição um princípio da lei mosaica.

## 2. (FCC-2009/TRE-PI)

Não é usual tratar da política na perspectiva da afirmação da verdade. Platão afirmou, na República, que a verdade merece ser estimada sobre todas as coisas, mas ressaltou que há circunstâncias em que a mentira pode ser útil, e não odiosa. Na política, a derrogação da verdade pela aceitação da mentira muito deve à clássica tradição do realismo que identifica no predomínio do conflito o cerne dos fatos políticos. Esta tradição trabalha a ação política como uma ação estratégica que requer, sem idealismos, uma praxiologia, vendo na realidade resistência e no poder, hostilidade. Neste contexto, política é guerra e, como diz o provérbio, "em tempos de guerra, mentiras por mar, mentiras por terra".

Recorrendo a metáforas do reino animal, Maquiavel aponta que o príncipe precisa ter, ao mesmo tempo, no exercício realista do poder, a força do leão e a astúcia artilosa da raposa. Raposa, leão, assim como camaleão, serpente, polvo – metáforas que frequentemente são utilizadas na descrição de políticos – não podem, com propriedade, caracterizar o ser humano moral que obedece aos consagrados preceitos do "não matar" e do "não mentir", como lembra Norberto Bobbio.

No plano político, o realismo da força torna límpida, numa disputa, a bélica contraposição amigo-inimigo. Já o realismo da fraude é mais sutil, pois opera confundindo e aumentando a opacidade e a incerteza na arena política, como acentua Pier Paolo Portinaro. Maquiavel salienta que a fraude é mais importante do que a força para assegurar o poder e consolidá-lo. É por esse motivo que a simulação, o segredo e a mentira são temas da doutrina da razão de Estado e a veracidade não é usualmente considerada uma virtude característica de governantes.

Sustentar a simulação e a mentira como expedientes usuais na arena política é desconhecer a importância estratégica que a confiança desempenha na pluralidade da interação humana democrática. A confiança requer a boa-fé que pressupõe a veracidade. O Talmude equipara a mentira à pior forma de roubo: "Existem sete classes de ladrões e a primeira é a daqueles que roubam a mente de seus semelhantes através de palavras mentirosas." O padre Antônio Vieira afirmou que a verdade é filha da justiça, porque a justiça dá a cada um o que é seu, ao contrário da mentira, porque esta "ou vos tira o que tendes ou vos dá o que não tendes". Montaigne observou que somente pela palavra é que somos homens e nos entendemos. Por isso mentir é um vício maldito. Impede o entendimento.

(Celso Lafer. **O Estado de S. Paulo**, A2, 20 de julho de 2008, com adaptações)

Esta tradição trabalha a ação política como uma ação estratégica ... (1º parágrafo)

A frase em que o verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

- (A) ... que identifica no predomínio do conflito o cerne dos fatos políticos.
- (B) Neste contexto, política é guerra ...
- (C) Recorrendo a metáforas do reino animal ...
- (D) ... que obedece aos consagrados preceitos do "não matar" e do "não mentir" ...
- (E) ... que a fraude é mais importante do que a força ...

### **3. (FCC-2011/NOSSA CAIXA)**

Li que em Nova York estão usando "dez de setembro" como adjetivo, significando antigo, ultrapassado. Como em: "Que penteado mais dez de setembro!". O 11/9 teria mudado o mundo tão radicalmente que tudo o que veio antes – culminando com o day before [dia anterior], o último dia das torres em pé, a última segunda-feira normal e a véspera mais véspera da História – virou preâmbulo. Obviamente, nenhuma normalidade foi tão afetada quanto o cotidiano de Nova York, que vive a psicose do que ainda pode acontecer. Os Estados Unidos descobriram um sentimento inédito de vulnerabilidade e reorganizam suas prioridades para acomodá-las, inclusive sacrificando alguns direitos de seus cidadãos, sem falar no direito de cidadãos estrangeiros não serem bombardeados por eles. Protestos contra a radicalíssima reação americana são vistos como irrealistas e anacrônicos, decididamente "dez de setembro".

Mas fatos inaugurais como o 11/9 também permitem às nações se repensarem no bom sentido, não como submissão à chantagem terrorista, mas para não perder a oportunidade do novo começo, um pouco como Deus – o primeiro autocrítico – fez depois do Dilúvio. Sinais de revisão da política dos Estados Unidos com relação a Israel e os palestinos são exemplos disto. E é certo que nenhuma reunião dos países ricos será como era até 10/9, pelo menos por algum tempo. No caso dos donos do mundo, não se devem esperar exames de consciência mais profundos ou atos de contrição mais espetaculares, mas o instinto de sobrevivência também é um caminho para a virtude. O horror de 11/9 teve o efeito paradoxalmente contrário de me fazer acreditar mais na humanidade. A questão é: o que acabou em 11/9 foi prólogo, exatamente, de quê? Seja o que for, será



diferente. Inclusive por uma questão de moda, já que ninguém vai querer ser chamado de “dez de setembro” na rua.

(Luis Fernando Verissimo, **O mundo é bárbaro**)

Na frase *No caso dos donos do mundo, não se devem esperar exames de consciência mais profundos*, é correto afirmar que:

- (A) a construção verbal é um exemplo de voz ativa.
- (B) a partícula se tem a mesma função que em **E se ela não vier?**
- (C) a forma plural “devem” concorda com exames.
- (D) ocorre um exemplo de indeterminação do sujeito.
- (E) a expressão *donos do mundo* leva o verbo para o plural.

**A questão a seguir refere-se ao texto abaixo.**

#### **4. (FCC-2011/TRT - 23ª REGIÃO)**

##### **Política e sociedade na obra de Sérgio Buarque de Holanda**

Para Sérgio Buarque de Holanda a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social. Entretanto, conceitos herdados e intelectualismos abstratos impediam a sensibilidade para com o processo do devir. Raramente o que se afigurava como predominante na historiografia brasileira apontava um caminho profícuo para o historiador preocupado em estudar mudanças. Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala. Tanto as fontes quanto a própria historiografia falavam a linguagem do poder, e sempre imbuídas da ideologia dos interesses estabelecidos. Desvendar ideologias implica para o historiador um cuidadoso percurso interpretativo voltado para indícios tênues e nuances sutis. Pormenores significativos apontavam caminhos imperceptíveis, o fragmentário, o não determinante, o secundário. Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho da interpretação da mudança, do processo do vir a ser dos figurantes mudos em processo de forjar estratégias de sobrevivência.

Era engajado o seu modo de escrever história. Como historiador quis elaborar formas de apreensão do mutável, do transitório e de processos ainda incipientes no vir a ser da sociedade brasileira. Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos eventualmente participantes da história. Para chegar a escrever uma história verdadeiramente engajada deveria o historiador partir do estudo da urdidura dos pormenores para chegar a uma visão de conjunto de sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais. Aderir à pluralidade se lhe afigurava como uma condição essencial para este sondar das possibilidades de emergência de novos fatores de mudança social.

Tratava-se, na historiografia, de aceitar o provisório como necessário. Caberia ao historiador o desafio de discernir e de apreender, juntamente com valores ideológicos preexistentes, as possibilidades de coexistência de valores e

necessidades sociais diversas que conviviam entre si no processo de formação da sociedade brasileira sem uma necessária coerência.

(Fragmento adaptado de Maria Odila Leite da Silva Dias, **Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil**. São Paulo, Perseu Abramo, 1998, pp.15-17)

“Destes proviriam as pistas que indicariam o caminho ...”

O verbo empregado no texto que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está também grifado em:

- (A) ... a principal tarefa do historiador consistia em estudar possibilidades de mudança social.
- (B) Os caminhos institucionalizados escondiam os figurantes mudos e sua fala.
- (C) Enfatizava o provisório, a diversidade, a fim de documentar novos sujeitos ...
- (D) ... sociabilidades, experiências de vida, que por sua vez traduzissem necessidades sociais.
- (E) Era engajado o seu modo de escrever história.

**A questão a seguir baseia-se no texto abaixo.**

### **5. (FCC-2011/Banco do Brasil)**

A economia do Nordeste beneficiou-se, principalmente, de um modelo econômico que priorizou a demanda. A expansão dos programas sociais e, sobretudo, o aumento do salário mínimo tiveram sobre a região um impacto bem maior do que no restante do país. A economista Tânia Bacelar, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), lembra que metade das famílias que ganham um salário mínimo se encontra no Nordeste. A população nordestina também absorve 55% do orçamento destinado ao Bolsa Família. "Pela estrutura de renda da região, mais baixa que no resto do país, o efeito das políticas que mexeram com a renda foi maior aqui. O aumento dessas receitas impulsionou o consumo e atraiu investimentos, especialmente dos grandes grupos de alimentos, bebidas, varejistas e distribuição de alimentos."

Investimentos em infraestrutura, como a duplicação da BR-101, a transposição do rio São Francisco e a construção da ferrovia Transnordestina injetaram bilhões na economia e ajudaram a dinamizar a construção civil, assim como os investimentos da Petrobras – que asseguraram à indústria naval a demanda necessária para voltar a investir depois de mais de uma década sem produzir um único navio.

A interiorização das universidades federais e a criação de novos institutos tecnológicos também mudam a cara do Nordeste, especialmente nas cidades médias. É o caso de Caruaru, um dos municípios que mais crescem na região. Nos últimos anos, a "Princesa do Agreste", mais conhecida por suas confecções e pelas feiras que movimentam milhões de reais, atraiu estudantes e professores de todos os lugares e observou uma profunda transformação em seus hábitos.

A outra face do "novo Nordeste" está no campo. Nas áreas de Cerrado, como no oeste da Bahia e no sul do Maranhão, o agronegócio avança e transforma chapadões em imensas propriedades produtoras de soja. No Semiárido, onde as

condições são bem menos favoráveis, o aumento dos recursos destinados a financiar a agricultura familiar e o empreendedorismo dos pequenos ajudam a

mudar a vida das pessoas. É o que se observa em Picos, polo produtor de mel e caju no sertão do Piauí.

(Gerson de Freitas Jr., **Carta Capital**, 15 de dezembro de 2010, p. 24, com adaptações)

“Interiorização das universidades federais e a criação de novos institutos tecnológicos também mudam **a cara do Nordeste** ...” (3º parágrafo)

O mesmo tipo de complemento grifado acima está na frase:

- (A) ... que mexeram com a renda ...
- (B) ... que mais crescem na região.
- (C) ... que movimentam milhões de reais ...
- (D) A outra face do “novo Nordeste” está no campo.
- (E) ... onde as condições são bem menos favoráveis ...

## 6. (FCC-2009/TRT-16ª Região)

### Sobre a efemeridade das mídias

Um congresso recente, em Veneza, dedicou-se à questão da efemeridade dos suportes de informação, desde a tábua de argila, o papiro e o pergaminho até o livro impresso e os atuais meios eletrônicos. O livro impresso, até agora, demonstrou que sobrevive bem por 500 anos, mas só quando se trata de livros feitos de papel de trapos. A partir de meados do século XIX, passou-se ao papel de polpa de madeira, e parece que este tem uma vida máxima de 70 anos (com efeito, basta consultar jornais ou livros dos anos de 1940 para ver como muitos se desfazem ao ser folheados). Há muito tempo se realizam estudos para salvar todos os livros que abarrotam nossas bibliotecas; uma das soluções mais adotadas é escanear todas as páginas e passá-las para um suporte eletrônico.

Mas aqui surge outro problema: todos os suportes para a transmissão e a conservação de informações, da foto ao filme, do disco à memória do computador, são mais perecíveis que o livro. As velhas fitas cassetes, com pouco tempo de uso se enrolavam todas, e saíam mascadas; as fitas de vídeo perdem as cores e a definição com facilidade. Tivemos tempo suficiente para ver quanto podia durar um disco de vinil sem ficar riscado demais, mas não para verificar quanto dura um CD-ROM, que, saudado como a invenção que substituiria o livro, ameaça sair rapidamente do mercado, porque podemos acessar on-line os mesmos conteúdos por um custo menor. Sabemos que todos os suportes mecânicos, elétricos ou eletrônicos são rapidamente perecíveis, ou não sabemos quanto duram e provavelmente nunca chegaremos a saber. Basta um pico de tensão, um raio no jardim para desmagnetizar uma memória. Se houvesse um apagão bastante longo, não poderíamos usar nenhuma memória eletrônica.

Os suportes modernos parecem criados mais para a difusão do que para a conservação das informações. É possível que, dentro de alguns séculos, a única forma de ler notícias sobre o passado continue sendo a consulta a um velho e bom livro. Não, não sou um conservador reacionário. Gravei em disco rígido portátil de 250 gigabytes as maiores obras primas da literatura universal. Mas estou feliz

porque os livros continuam em minha biblioteca – uma garantia para quando os instrumentos eletrônicos entrarem em pane.

(Adaptado de Umberto Eco – UOL – Notícias – NYT/ 26/04/2009)

Na frase “*Mas aqui surge outro **problema***”, o termo em destaque exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado em:

- (A) Não, não sou um conservador reacionário.
- (B) Tivemos tempo suficiente para ver quanto podia durar um disco de vinil (...)
- (C) (...) as fitas de vídeo perdem as cores e a definição com facilidade.
- (D) Um congresso recente, em Veneza, dedicou-se à questão da efemeridade dos suportes de informação (...)
- (E) Sabemos que todos os suportes mecânicos, elétricos ou eletrônicos, são rapidamente perecíveis (...)

#### 7. (FCC-2010/DPE-SP) E a facilidade com que ela acessa esse arquivo ...

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

- (A) ... e conforme a idade isso ocorre em maior ou menor grau ...
- (B) Cada vez que a memória decai ...
- (C) Os estudos sobre a memória têm um lugar destacado nesse esforço científico.
- (D) ... o primeiro é a exposição a uma carga excessiva de informações ...
- (E) ... que resultam em perda mnemônica ...

#### 8. (FCC-2011/DPE-RS)

***EUA dizem que um ataque ao Irã uniria o país, hoje dividido***

- 1        WASHINGTON (Reuters) – Um ataque militar
- 2        contra o Irã uniria o país, que está dividido, e reforçar a
- 3        determinação do governo iraniano para buscar armas
- 4        nucleares, disse o secretário de Defesa dos Estados
- 5        Unidos, Robert Gates, nesta terça-feira.
- 6        Em pronunciamento ao conselho diretor do Wall
- 7        Street Journal, Gates afirmou ser importante usar outros
- 8        meios para convencer o Irã a não procurar ter armas
- 9        nucleares e repetiu as suas preocupações de que ações
- 10       militares somente iriam retardar — e não impedir — que
- 11       o país obtenha essa capacidade.

(<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2010/11/16/eua-dizem-que-um-ataque-ao-ira-uniria-o-pais-hoje-dividido.jhtm?action=print>, em 16/11/2010)

O fragmento frasal “*de que ações militares somente iriam retardar*” (linhas 9 e 10) é \_\_\_\_\_ do substantivo *preocupações* (linha 9).

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto acima.

- (A) complemento verbal;

- (B) complemento nominal oracional;
- (C) adjunto verbal;
- (D) adjunto nominal;
- (E) complemento prepositivo-verbal.

## 9. (FCC-2011/TRE-TO)

### De volta à Antártida

A Rússia planeja lançar cinco novos navios de pesquisa polar como parte de um esforço de US\$ 975 milhões para reafirmar a sua presença na Antártida na próxima década. Segundo o blog Science Insider, da revista Science, um documento do governo estabelece uma agenda de prioridades para o continente gelado até 2020. A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros. A primeira expedição da extinta União Soviética à Antártida aconteceu em 1955 e, nas três décadas seguintes, a potência comunista construiu sete estações de pesquisa no continente. A Rússia herdou as estações em 1991, após o colapso da União Soviética, mas pouco conseguiu investir em pesquisa polar depois disso. O documento afirma que Moscou deve trabalhar com outras nações para preservar a "paz e a estabilidade" na Antártida, mas salienta que o país tem de se posicionar para tirar vantagem dos recursos naturais caso haja um desmembramento territorial do continente.

(Pesquisa Fapesp, dezembro de 2010, nº 178, p. 23)

**A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros.**

**O segmento grifado na frase acima tem sentido:**

- (A) adversativo.
- (B) de consequência.
- (C) de finalidade.
- (D) de proporção.
- (E) concessivo.

## 10. (FCC-2011/TRE-RN)

*Mal sugeria imagem de vida*  
*(Embora a figura chorasse).*

É correto afirmar que a frase entre parênteses tem sentido:

- (A) adversativo.
- (B) concessivo.
- (C) conclusivo.
- (D) condicional.
- (E) temporal.

11. (FCC-2011/TRE-RN) Ainda assim, provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô, pois sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana.

Os elementos grifados na frase acima podem ser substituídos, sem prejuízo para o sentido e a correção, respectivamente, por:

- (A) Contudo -   não obstante.
- (B) Conquanto -  por que.
- (C) Em que pese isso -  embora.
- (D) Apesar disso   - visto que.
- (E) Por isso   - porquanto.

12. (FCC-2011/TRE-TO)

### Cartão de Natal

Pois que reinaugurando essa criança  
pensam os homens  
reinaugurar a sua vida  
e começar novo caderno,  
fresco como o pão do dia;  
pois que nestes dias a aventura  
parece em ponto de voo, e parece  
que vão enfim poder  
explodir suas sementes:  
que desta vez não perca esse caderno  
sua atração núbil para o dente;  
que o entusiasmo conserve vivas  
suas molas,  
e possa enfim o ferro  
comer a ferrugem  
o sim comer o não.  
(João Cabral de Melo Neto)

Pois que reinaugurando essa criança.

O segmento grifado acima pode ser substituído, no contexto, por:

- (A) Mesmo que estejam.
- (B) Apesar de estarem.
- (C) Ainda que estejam.
- (D) Como estão.
- (E) Mas estão.

**13. (FCC-2007/Prefeitura de São Paulo)****Da impunidade**

*O homem ainda não encontrou uma forma de organização social que dispense regras de conduta, princípios de valor, discriminação objetiva de direitos e deveres comuns. Todos nós reconhecemos que, em qualquer atividade humana, a inexistência de parâmetros normativos implica o estado de barbárie, no qual prevalece a mais dura e irracional das justificativas: a lei do mais forte, também conhecida, não por acaso, como "a lei da selva". É nessa condição que vivem os animais, relacionando-se sob o exclusivo impulso dos instintos. Mas o **homo sapiens** afirmou-se como tal exatamente quando estabeleceu critérios de controle dos impulsos primitivos.*

*Variando de cultura para cultura, as regras de convívio existem para dar base e estabilidade às relações entre os homens. Não decorrem, aliás, apenas de iniciativas reconhecidas simplesmente como humanas: podem apresentar-se como manifestações da vontade divina, como valores supremos, por vezes apresentados como eternos. Os dez mandamentos ditados por Deus a Moisés são um exemplo claro de que a religião toma para si a tarefa de orientar a conduta humana por meio de princípios fundamentais. No caso da lei mosaica, um desses princípios é o da **interdição**: "**Não malarás**", "**Não cobiçarás a mulher do próximo**" etc. Ou seja: está suposto nesses mandamentos que o ponto de partida para a boa conduta é o reconhecimento daquilo que **não** pode ser permitido, daquilo que representa o limite de nossa vontade e de nossas ações.*

*Nas sociedades modernas, os textos constitucionais e os regulamentos de todo tipo multiplicam-se e sofisticam-se, mas permanece como sustentação delas a idéia de que os direitos e os deveres dizem respeito a todos e têm por finalidade o bem comum. Para garantia do cumprimento dos princípios, instituem-se as sanções para quem os ignore. A penalidade aplicada ao indivíduo transgressor é a garantia da validade social da norma transgredida. Por isso, a impunidade, uma vez manifesta, quebra inteiramente a relação de equilíbrio entre direitos e deveres comuns, e passa a constituir um exemplo de delito vantajoso: aquele em que o sujeito pode tirar proveito*

*... pessoal de uma regra exatamente por tê-la infringido. Abuso de poder, corrupção, tráfico de influências, quando não seguidos de punição exemplar, tornam-se estímulos para uma prática delituosa generalizada. Um dos maiores desafios da nossa sociedade é o de não permitir a proliferação desses casos. Se o ideal da civilização é permitir que todos os indivíduos vivam e convivam sob os mesmos princípios éticos acordados, a quebra desse acordo é a negação mesma desse ideal da humanidade.*

(Inácio Leal Pontes)

Expressa uma **finalidade** a oração subordinada adverbial sublinhada em:

- a) (...) a religião toma para si a tarefa de orientar a conduta humana.
- b) (...) o sujeito pode tirar proveito pessoal de uma regra por tê-la infringido.
- c) (...) o ponto de partida para a boa conduta é o reconhecimento daquilo que não pode ser permitido.
- d) (...) as regras de convívio existem para dar base e estabilidade às relações entre os homens.
- e) (...) o ideal da civilização é permitir que todos os indivíduos vivam sob os mesmos princípios éticos acordados.

#### 14. (FCC-2009/TRE-PI)

Não é usual tratar da política na perspectiva da afirmação da verdade. Platão afirmou, na República, que a verdade merece ser estimada sobre todas as coisas, mas ressaltou que há circunstâncias em que a mentira pode ser útil, e não odiosa. Na política, a derrogação da verdade pela aceitação da mentira muito deve à clássica tradição do realismo que identifica no predomínio do conflito o cerne dos fatos políticos. Esta tradição trabalha a ação política como uma ação estratégica que requer, sem idealismos, uma praxiologia, vendo na realidade resistência e no poder, hostilidade. Neste contexto, política é guerra e, como diz o provérbio, "em tempos de guerra, mentiras por mar, mentiras por terra".

Recorrendo a metáforas do reino animal, Maquiavel aponta que o príncipe precisa ter, ao mesmo tempo, no exercício realista do poder, a força do leão e a astúcia artilosa da raposa. Raposa, leão, assim como camaleão, serpente, polvo – metáforas que frequentemente são utilizadas na descrição de políticos – não podem, com propriedade, caracterizar o ser humano moral que obedece aos consagrados preceitos do "não matar" e do "não mentir", como lembra Norberto Bobbio.

No plano político, o realismo da força torna límpida, numa disputa, a bélica contraposição amigo-inimigo. Já o realismo da fraude é mais sutil, pois opera confundindo e aumentando a opacidade e a incerteza na arena política, como acentua Pier Paolo Portinaro. Maquiavel salienta que a fraude é mais importante do que a força para assegurar o poder e consolidá-lo. É por esse motivo que a simulação, o segredo e a mentira são temas da doutrina da razão de Estado e a



veracidade não é usualmente considerada uma virtude característica de governantes.

Sustentar a simulação e a mentira como expedientes usuais na arena política é desconhecer a importância estratégica que a confiança desempenha na pluralidade da interação humana democrática. A confiança requer a boa-fé que pressupõe a veracidade. O Talmude equipara a mentira à pior forma de roubo: "Existem sete classes de ladrões e a primeira é a daqueles que roubam a mente de seus semelhantes através de palavras mentirosas." O padre Antônio Vieira afirmou que a verdade é filha da justiça, porque a justiça dá a cada um o que é seu, ao contrário da mentira, porque esta "ou vos tira o que tendes ou vos dá o que não tendes". Montaigne observou que somente pela palavra é que somos homens e nos entendemos. Por isso mentir é um vício maldito. Impede o entendimento.

(Celso Lafer. **O Estado de S. Paulo**, A2, 20 de julho de 2008, com adaptações)

Há relação de causa (1) e consequência (2) entre os segmentos transcritos, EXCETO:

(A)

1. a clássica tradição do realismo
2. derrogação da verdade pela aceitação da mentira

(B)

1. a fraude é mais importante do que a força para assegurar o poder e consolidá-lo
2. a simulação, o segredo e a mentira são temas da doutrina da razão de Estado

(C)

1. o realismo da força torna límpida, numa disputa, a bélica contraposição amigo-inimigo
2. o realismo da fraude é mais sutil

(D)

1. a justiça dá a cada um o que é seu
2. a verdade é filha da justiça

(E)

1. somente pela palavra é que somos homens e nos entendemos
2. mentir é um vício maldito

### 15. (FCC-2009/TRT-3ª Região)

Quanto mais chocarem o pensamento corrente (...), mais ganharão em originalidade, leitura e cartas de protesto.

A relação estabelecida pelos dois elementos sublinhados na frase acima mantém-se na que travam os elementos sublinhados em:

- (A) Ora você parece conservador, ora faz pose de revolucionário.
- (B) Já dizia um desses velhos provérbios: maior a altura, maior o tombo.
- (C) Ele é tão mais otimista que seus companheiros de geração...
- (D) Seja por excesso de escrúpulos, seja por falta deles, ela sempre age de modo estranho.
- (E) Assim como há pessimistas empedernidos, assim também não faltam otimistas ingênuos.

### 16. (FCC-2010/TRE-AL) No trecho “quanto mais contempla, menos vive; quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes, menos ele compreende a sua própria existência”, expressa-se uma relação de:

- (A) causalidade entre menos vive e mais aceita.
- (B) oposição entre mais contempla e mais aceita.
- (C) exclusão entre menos vive e menos compreende.
- (D) alternância entre mais contempla e mais aceita.
- (E) proporção entre mais contempla e menos vive.

### 17. (FCC-2011/TRF-1ª Região)

Assim como os antigos moralistas escreviam máximas, deu-me vontade de escrever o que se poderia chamar de mínimas, ou seja, alguma coisa que, ajustada às limitações do meu engenho, traduzisse um tipo de experiência vivida, que não chega a alcançar a sabedoria mas que, de qualquer modo, é resultado de viver.

Andei reunindo pedacinhos de papel em que estas anotações vadias foram feitas e ofereço-as ao leitor, sem que pretenda convencê-lo do que penso nem convidá-lo a repensar suas ideias. São palavras que, de modo canhestro, aspiram a enveredar pelo avesso das coisas, admitindo-se que elas tenham um avesso, nem sempre perceptível mas às vezes curioso ou surpreendente.

(Carlos Drummond de Andrade. **O avesso das coisas** [aforismos]. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 3)

*... que não chega a alcançar a sabedoria mas que, de qualquer modo, é resultado de viver.*

Iniciando o segmento acima com “que, de qualquer modo, é resultado de viver”, a sequência que preserva o sentido original e a correção é:

- (A) porém não chega a alcançar a sabedoria.
- (B) ainda que não chegue a alcançar a sabedoria.
- (C) e não chega assim a alcançar a sabedoria.
- (D) considerando que não chega a alcançar a sabedoria.
- (E) sendo o caso que não chegue a alcançar a sabedoria.

**18. (FCC-2011/DPE-RS)**

1 Um policial aposentado ajudou a desvendar um antigo  
2 caso de assassinato que o havia atormentado por toda  
3 sua carreira graças a pontas de cigarro guardadas por  
4 24 anos.

5 O detetive Tom Goodwin não conseguiu encontrar os  
6 responsáveis pelo homicídio de Samuel Quentzel em  
7 1986, quando ele foi morto a tiros dentro de seu carro em  
8 frente a sua casa, em Long Island, Nova York. Mas  
9 Goodwin insistiu que fossem guardadas quatro pontas de  
10 cigarro encontradas durante a investigação do crime,  
11 esperando que algum dia elas pudessem identificar os  
12 assassinos.

13 Mais de 20 anos depois, graças aos avanços na  
14 tecnologia de identificação de DNA e à expansão dos  
15 bancos de dados com informações genéticas de crimino-  
16 sos, foi possível identificar os homens responsáveis pelo  
17 crime. Lewis Slaughter, 61 anos, foi condenado por  
18 assassinato em segundo grau e será sentenciado em  
19 dezembro.

20 Ele pode receber pena de 25 anos a prisão perpétua  
21 pela morte de Quentzel, que era casado e pai de três  
22 filhos. Slaughter, que tem uma longa ficha criminal, já está  
23 preso por outro assassinato também ocorrido em 1986.

24 "Fui nunca parei de pensar sobre isso", disse  
25 Goodwin, que se aposentou da polícia em 2000, ao New  
26 York Daily News. "Sempre que investigava um caso no  
27 Brooklyn ou em Queens, eu olhava se uma arma .380  
28 tinha sido usada, esperando encontrar uma ligação.  
29 Nunca deu certo"

**30 Na entrada de casa**

31 Realizado mais de 20 anos após o crime, o julga-  
32 mento, em um tribunal em Long Island, estabeleceu que  
33 no dia 4 de setembro de 1986 Slaughter e seu cúmplice  
34 Clifton Waters se aproximaram de Quentzel, que estava  
35 em seu carro, logo após voltar do trabalho em sua loja de  
36 materiais de encanamento no Brooklyn.

37 ...

**38 DNA**

39 A retomada do caso resultou de uma iniciativa da  
40 viúva e um filho de Quentzel, que, em maio de 2007,  
41 contataram a promotoria pública pedindo uma nova  
42 investigação sobre a morte de Samuel.

43 A resolução do crime só foi possível graças à  
44 ampliação do banco de dados de DNA, que passou a  
45 exigir amostras de todos os condenados por crimes após  
46 2006, mas que também valia retroativamente para os que  
47 estivessem presos ou em liberdade condicional na época.

48 Foi assim que o Departamento de Justiça Criminal de  
49 Nova York ligou Roger Williams a uma ponta de cigarro

50 encontrada na van mais de 20 anos antes.  
51 ...  
52 "A família Quentzel perseverou por mais de 24 anos  
53 com esperança de ver os assassinos de Samuel Quentzel  
54 enfrentarem a Justiça e esse dia finalmente chegou",  
55 disse a promotora pública no caso, Kathleen Rice. "Eu  
56 não poderia estar mais orgulhosa dos integrantes de meu  
57 gabinete e do departamento de polícia, que nunca  
58 desistiram de seu comprometimento em prender os  
59 homens responsáveis por esse crime terrível".

(<http://noticias.terra.com.br/mundo/noticias/0,,OI4792431-EI8141,00-Apos+anos+DNA+em+pontas+de+cigarro+desvendam+assassinato.html>; 15/11/2010, 09h49 • atualizado às 11h04)

**Assinale a alternativa em que a oração NÃO é subordinada adjetiva explicativa.**

- (A) Na passagem *Quentzel, que era casado ...* (linha 21)
- (B) Na passagem *Slaughter, que tem uma longa ficha criminal ...* (linha 22)
- (C) Na passagem *Goodwin, que se aposentou da polícia ...* (linha 25)
- (D) Na passagem *Quentzel, que estava em seu carro* (linhas 34 e 35)
- (E) Na passagem *homicídio de Samuel Quentzel em 1986, quando ele foi morto a tiros ...* (linhas 6 e 7)

**Gabarito**

1. D	10. B
2. A	11. D
3. C	12. D
4. A	13. D
5. C	14. C
6. C	15. B
7. C	16. E
8. B	17. B
9. C	18. E

Ótimos estudos e rumo à **APROVAÇÃO!**

Até o próximo encontro!

Prof. Fabiano Sales ([fabianosales@estrategiaconcursos.com.br](mailto:fabianosales@estrategiaconcursos.com.br))